

998



FÁTIMA-50

Ano II - N.º 23

13/Março/1969



APARIÇÃO DE FATIMA
Registo n.º 25 Livro VI
Reprodução Proibida

Composição fotográfica feita por Manuel Pereira, da freguesia da Barreira, premiada na Exposição de Sevilha em 1930.
Ver o artigo da pág. 10.

DEPÓSITO LEGAL
- 0. MAR. 1969

Ressurreição e Penitência



A penitência não é um castigo. É, antes, um regresso à vida. Por isso não deve confundir-se com o sacrifício consistente em infligir-se um castigo, espiritual ou físico, a fim de conseguir uma disposição penitencial.

Nossa Senhora, em Fátima, pediu uma coisa e outra. Sobretudo, pediu penitência: «que os homens não ofendam mais a Nosso Senhor» e, particularmente, aos pastorinhos, sacrifícios para obterem a conversão dos pecadores.

Conversão é penitência; é ressurreição espiritual. Então, como hoje, os homens tinham perdido o sentido do pecado, a noção da responsabilidade, a consciência da perda originada pela transgressão da Lei Divina.

O pecado é a desordem na obra da criação, é a desordem na própria alma. Só o arrependimento restabelecerá a ordem. O pecado é o corte de relações do homem com Deus. Só a penitência reatará essas relações de amor, de filhos com o Pai. O pecado é a morte da alma. Só a penitência lhe restituirá a vida.

Fátima é, na sua mensagem e no lugar da sua proclamação aos homens, como que uma fonte de vida. Na aceitação da palavra de ordem, «penitência», e na realização prática da mesma, pela recepção dos sacramentos, verifica-se, a cada instante, uma ressurreição para a Vida Eterna.

A penitência é um regresso feliz dos filhos de Deus à casa paterna. E é a Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens, quem os acompanha. O. F.

FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano 11 - N.º 23 - 13 Março 1969

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director: Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA
Chefe de Redacção: Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO
Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA
Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO
Redacção, Administração e Publicidade: SANTUÁRIO DE FÁTIMA Telef. 97468
PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00 Ulamar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00 Outros países — Assinatura anual: 130\$00 PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00 Les paiements peuvent être effectués en divises étrangères au taux du jour. SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day. SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

NESTE NÚMERO :

ACTUALIDADES		
Noticias de Fátima	4	
Fátima no Mundo	27	
COLABORAÇÕES		
Primeira imagem do Coração de Maria	10	
FÁTIMA: Como foi aceite pelo clero português	14	
A Mensagem de Fátima na História da Salvação	17	
TESTEMUNHOS		
Ressurreição e Penitência	3	
FILATELIA		5
RESUMOS		
Resúmenes — Résumés — Summary	24 a 26	
ILUSTRAÇÕES		
Fotos a cores: (na capa, Monumento a Nossa Senhora nos Valinhos) de Mário de Figueiredo; fotos a preto e branco, de «MARINHO»		

Aceita-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por
GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém / Portugal.



NOTÍCIAS DE FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE FEVEREIRO

D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e seu auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão, presidiram conjuntamente à peregrinação de 13 de Fevereiro. Realizaram-se todos os actos de piedade habituais no Inverno, sendo a missa celebrada no interior da basílica. Foi celebrante o nosso distinto director, cônego dr. José Galamba de Oliveira que, à homilia, proferiu uma tocante alocução sobre a penitência e espírito de sacrifício que a deve acompanhar. Em breves

palavras descreveu a sofreguidão hoje sentida em todo o Mundo. Uma sofreguidão de gozo insensato, de prazer fácil, de fuga a tudo quanto exige esforço, presença de espírito e carácter. O Mundo está a desvirilizar-se, afirmou, por falta de coragem para enfrentar as dificuldades da vida, preferindo-se fugir às mesmas e ocultar a face no comodismo. Esse mesmo espírito de comodismo arrasta os indivíduos para posições dúbias, de incerteza na verdade e de contestação no direito e na obrigação de todos servirem uma causa comum, a da comunidade cristã.

A penitência — continuou o orador — tenta reduzir ao seu estado normal a posição do Mundo. A

penitência é a justiça na verdade das ideias, na justiça da verdade e na liberdade da justiça. Isso pede de todos, e a cada um de nós, um espírito de sacrifício, de aceitação humilde do nosso estado imperfeito para o reconhecermos e irmos, com humildade, em busca da perfeição. E foi precisamente isto o que Nossa Senhora veio ensinar e pedir, em Fátima, já lá vão cinquenta e dois anos.

Nenhum cristão autêntico deixará de fazer aquilo que Nossa Senhora lhe pede. Se o cristão é autêntico, reconhece em Maria a Mãe do Senhor, a sua Mãe, cuja missão continua a ser a de conduzir as almas ao Seu Divino Filho, Jesus.



Almas consagradas a Deus, oram Àquela que é por excelência a Serva do Senhor.



Na altura própria, os dois prelados ajudaram o celebrante a distribuir a Comunhão a muitas centenas de peregrinos, dentre os quais alguns doentes que aguardavam a bênção do Santíssimo Sacramento, que lhes foi impartida pelo senhor Bispo Auxiliar, após ter recitado a consagração ao Imaculado Coração de Maria, como é hábito.

Antes da procissão do «Adeus», o senhor Bispo de Leiria pediu a

todos os peregrinos que rezassem com ele pelas intenções do Santo Padre, hoje gravemente preocupado com os problemas da Igreja universal e com os problemas da guerra e da paz. Explicou brevemente os motivos que mais atormentam o coração do Pastor Universal da Igreja e rezou, com todos os presentes, três Avé-Marias.

Entre os peregrinos estavam 50 religiosos da Congregação de São

Vicente de Paulo (Paúles), do Noviciado de Madrid, os quais conduziram o andor da Virgem no regresso à capelinha.

Também do Mosteiro de Santa Cruz del Valle de los Caídos, de Madrid, vieram 35 monges com o respectivo abade, Don Luis Maria Lojendio, que estiveram no Santuário, no dia 12, tendo celebrado na basilica e na capelinha.



49.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JACINTA

No dia 20 de Fevereiro comemorou-se na Cova da Iria o 49.º aniversário da morte da pequena vidente de Nossa Senhora, Jacinta Marto. Na basilica foi celebrada missa comemorativa. Foi celebrante o senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Sobre as duas grandes devoções de Jacinta, o Terço e o amor ao Papa, falou o senhor

Bispo Auxiliar, que exortou os fiéis a imitarem, nestes dois aspectos particulares da vida da pastoreira de Aljustrel, o seu fervor e piedade. Disse da necessidade e importância da reza do Terço nos nossos dias e da urgência de uma estreita união de sentimentos com o Vigário de Cristo, sobretudo numa obediência fiel às suas exortações.

FILATELIA

A associação austríaca de filatelia cristã «S. Gabriel» organizou, durante o mês de Dezembro, 3 exposições de selos, para comemorar o 150.º aniversário da canção de Natal «Stille Nacht, heilige Nacht» (Noite Feliz). A exposição decorreu em Ried, de 27 de Novembro a 1 de Dezembro, em Linz, em 7 e 8 e em St. Polten, em 14 e 15 do mês de Dezembro.

A célebre canção «Noite Feliz» foi composta há 150 anos, em Ried, por Franz Xaver Gruber, e para assinalar o acontecimento foram convidados filatelistas de várias nações a apresentarem temas filatélicos alusivos à quadra natalícia.

A exposição teve o alto patrocínio de S. E. o Cardeal Koenig, Arcebispo de Viena, dos bispos de Linz e de St. Polten, presidentes

das Câmaras destas cidades e dos chefes dos departamentos dos Correios austríacos.

O Santuário da Cova da Iria, dada a retumbância da primeira Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana, efectuada em Fátima, em Maio de 1968, foi convidado a fazer-se representar na exposição da Áustria. Apresentou ali uma colecção de selos sob o tema «Angelus Domini nuntiavit Mariae». O tema apresentado pela Secção Filatélica do Santuário de Fátima, entre os 63 expositores, foi premiado com uma medalha de ouro e outra de bronze, além de um artístico diploma.

A exposição filatélica austríaca foi ainda assinalada com a emissão de sobrescritos, postais e marcas do dia, alusivos ao Natal.

MOVIMENTO RELIGIOSO DE FÁTIMA EM 1968



12 de Maio de 1968, inauguração da estátua de Paulo VI.

Quatro cardeais, 50 arcebispos e bispos de 18 nações, dois congressos, a Ulteira Jubilar e uma exposição internacional, assinalaram as actividades religiosas de Fátima, em 1968.

Depois do grande acontecimento da vinda de Paulo VI ao Santuário, em 13 de Maio de 1967, tudo o mais que possa realizar-se neste local sagrado fica empobrecido. Todavia, não se pode deixar de assinalar que a vida religiosa do Santuário, no ano

findo de 1968, continuou a marcar com a presença de quatro cardeais, 50 arcebispos e bispos de 18 nações, dois congressos — dos doentes e da Mensagem de Fátima — a Ulteira Jubilar e uma exposição internacional.

Na vida geral do Santuário, merece especial referência a grande peregrinação de Maio, com o encerramento oficial das comemorações do Cinquentenário das Aparições. Presidiu a esta solenidade o Emo. Cardeal Pericles Felice, que veio à Cova da Iria como

enviado especial do Santo Padre, Paulo VI. A abertura das solenidades foi assinalada com a inauguração da estátua, levantada na Praça Pio XII, como memória da sua peregrinação ao Santuário no início do Cinquentenário, e como exemplo da sua fervorosa prece pela paz, aos pés da Santíssima Virgem.

*

O ano de 1968 ficou assinalado com a presença de duas grandes e solenes peregrinações diocesanas — a do Patriarcado, presidida por S. Eminência o Cardeal Cerejeira, acompanhado dos bispos auxiliares e muitos fiéis — e a do Porto, com o seu administrador Apostólico, bispo auxiliar, clero e grande concorrência de fiéis.

*



D. Francisco da Mata Mourisca, Bispo de Carmona e São Salvador, Angola, pregando durante a Ulteira Jubilar.

Extraordinária foi a manifestação de fé e entusiasmo da Ulteira Jubilar Internacional dos Cursos de Cristandade, com a presença de trinta mil cursistas de oito países. Presidiu S. Exa. o Cardeal-Patriarca de Lisboa, acompanhado pelo Cardeal Arcebispo de Tarragona e vários bispos de Espanha e de Portugal.



O doente cristão não perde a esperança nem a alegria

Pela profundidade dos estudos tratados, dos problemas apresentados, da fé e entusiasmo dos seus participantes, o I Congresso Católico Internacional do

Doente foi um acontecimento do mais alto significado e da mais transcendente projecção. Tomaram parte no Congresso o

Cardenal-Patriarca de Lisboa, diversos bispos, o ministro da Saúde e Assistência de Portugal e cerca de 500 doentes portugueses, espanhóis, italianos e de outros países.



Concelebração de todos os sacerdotes participantes na semana de Estudos da Mensagem de Fátima

A Mensagem de Nossa Senhora, em Fátima, foi particularmente estudada no seu carácter universal, na sede do Exército Azul, onde se procurou aprofundar as suas repercussões na vida da Igreja e especialmente a actuação dos leigos. Este estudo trouxe a Fátima cerca de 200 congressistas, vindos de vários países. Este encontro de sacerdotes e leigos responsáveis

do movimento ligado à divulgação da Mensagem de Fátima, constituiu um dos acontecimentos marcantes na vida do santuário, no ano de 1968.

*

Outro acontecimento digno de especial referência e de grande repercussão internacional, integrado nas comemorações do Cin-

quentenário, realizado em Maio, foi a Primeira Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana.

O ineditismo de que se revestiu despertou tal interesse pelo tema Mariano que reuniu em Fátima milhares de selos de todo o Mundo.

Diversos países, como a Itália, tencionam realizar exposições idênticas, para as quais solicitaram



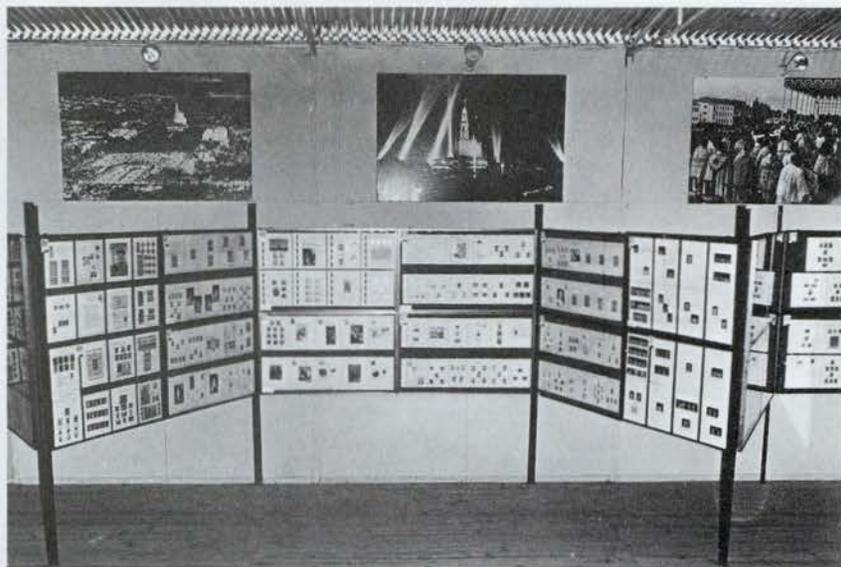
Panorâmica do pavilhão onde se realizou a Exposição Filatélica, enquadrado no recinto do Santuário

já a colaboração dos realizadores desta maravilhosa exposição, como os críticos foram unânimes em considerá-la.

Os jornais e revistas filatélicas do Vaticano, Argentina, Espanha, Itália, Grécia, além dos de Portugal, classificaram a Exposição Filatélica Mariana como acontecimento feliz, artístico, estudioso e digno de voltar a ser repetido.

Do apreço e do merecimento desta exposição, em honra de Nossa Senhora, através dos selos, recorda-se que o Santuário acaba de receber duas medalhas, uma de ouro e outra de bronze, da sua participação na Exposição Filatélica de Temática Natalícia, realizada no mês de Dezembro, em Linz, St. Polten e Ried, na Áustria, com a apresentação do tema «Angelus Domini nuntiavit Mariae».

*



Aspecto de um dos sectores das maravilhosas colecções expostas

De enorme relevância, ainda, a assembleia geral da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, a Peregrinação Nacional de soldados doentes, a Semana de Estudos do Canto Gregoriano, a reunião dos capelães militares, dos secretários diocesanos da Caritas, do Ensino de Catequese, do Serviço de Emigrações, etc.

RETIROS, CURSOS E PEREGRINAÇÕES

Durante o ano, numerosos retiros espirituais tiveram lugar no Santuário e nas outras casas religiosas de Fátima. De entre outros,

destacam-se o retiro do venerando Episcopado da Metrópole e as suas reuniões anuais e o chamado retiro dos diplomados, que desde há muitos anos a Liga Católica organiza na Semana Santa.

A Acção Católica tem o seu maior fulcro de vida espiritual em Fátima. Aqui se realizaram 40 retiros, com a participação de alguns milhares de pessoas de todos os meios, agrário, operário, estudantil, com especial relevância para os retiros de casais de noivos. Também se efectuaram diversos turnos de retiros e cursos para sacerdotes, e conferências do Movimento do Mundo Melhor.

Efectuaram-se ainda retiros para diversos movimentos de apostolado, como a LIAM, União Missionária Franciscana, obra dos sacrários, calvários, movimentos do Rosário e outros.

Numerosas peregrinações tiveram lugar durante o ano. Pelo maior número de participantes destacaram-se as do Patriarcado de Lisboa, diocese do Porto, Salesianos, Nacional do Rosário, Irmandades de Nossa Senhora do Rosário Perpetuo, Conferências de S. Vicente de Paulo, de Évora, de Castelo Branco, de Coimbra, das paróquias de Lisboa e outras localidades.



PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Embora não tão numerosas como durante o ano de 1967, verificou-se, no entanto, a presença de muitos grupos de peregrinos da Jugoslávia e da Croácia.

A uma destas peregrinações, composta por mais de 600 pessoas, presidiu o Emo. Cardeal Franz Seper, Arcebispo de Zagreb e Presidente da Congregação da Doutrina e da Fé. Com os peregrinos vieram ainda 4 prelados da Croácia.

Estiveram ainda peregrinações da Espanha, França, Itália, Áustria, Alemanha, Vietname do Sul, Brasil, Canadá, Argentina, México, Bélgica, Inglaterra, Rodésia, África do Sul, Estados Unidos, Colômbia, Guatemala, etc.

PRESENÇA DO EPISCOPADO

Além dos cardeais já mencionados, e da quase totalidade dos arcebispos e bispos, residenciais e auxiliares do Continente, Ilhas e Ultramar, muitos outros bispos de diversas nações vieram a Fátima.

Registaram-se as presenças de 4 da Espanha, 5 do Brasil, 4 da Jugoslávia, 1 da Alemanha, 1 da Argentina, 2 do Líbano, 1 da Guatemala, 2 do Vietname do Sul, 1 do Vaticano, 1 do Congo, 1 da Nigéria, o Núncio Apostólico da Argentina, além do Patriarca dos Armênios.

Na Basílica foram efectuadas concelebrações, com a participação de muitas centenas de sacerdotes. As missas celebradas neste templo durante o ano e registadas no livro das celebrações, foram 6810. Na capelinha, registou-se a celebração de 2295 missas.

Verificou-se a presença de sacerdotes da Espanha, Argentina, França, Jugoslávia, América do Norte, Quênia, Nigéria, Senegal, Brasil, Bélgica, África do Sul, Itália, Irlanda, Vaticano, Holanda, Alemanha, Inglaterra, Palestina, Chile, S. Salvador, Escócia, Tailândia, Vietname do Sul, Venezuela, Canadá, Croácia, Roménia e Costa Rica.

Na capela do rito bizantino do Exército Azul, foram realizadas 960 celebrações.

NÚMEROS ESTATÍSTICOS

Durante o ano foram celebrados em Fátima 772 casamentos e 132 baptismos.

Os serviços dedicados ao culto confeccionaram 33 670 hóstias para missas e 1 245 700 partículas para comunhões.

Os serviços do hospital funcionaram durante todo o ano, tendo prestado assistência, tanto no lava-pés como nos serviços de enfermagem e cirurgia, a milhares de peregrinos que vieram a Fátima durante o ano.

Como nos anos anteriores, cerca de 300 senhoras e homens, de diversas camadas sociais, médicos, enfermeiras e enfermeiros, prestaram serviços, com dedicação e zelo inextinguíveis, tanto no hospital como nos outros sectores: organização das procissões, ordem e compostura no recinto, serviço de confissões e informações.

Os membros da Pia União de Servistas de Nossa Senhora de Fátima bem merecem o reconhecimento da direcção hierárquica do Santuário e de todos os peregrinos, pelo trabalho dedicado e devoto com que exercem a sua missão de caridade e apostolado.

COMO SURGIU A PRIMEIRA IMAGEM DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



ANTUNES BORGES

Tentativa de adaptar o cair do manto e túnica segundo as informações da Lúcia em carta mandada por intermédio do senhor D. José Alves Correia da Silva — Dez. 1942

A breve história da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na Capelinha das Aparições, publicada no número 19, de FÁTIMA-50, teve o agradável condão de alguns reparos de pessoa amiga e a feliz concessão de preciosos documentos que permitem traçar a linha de desenvolvimento da primeira representação do Imaculado Coração de Maria, de acordo com as revelações de Fátima.

Deram os primeiros reparos a oportunidade de esclarecer alguns pormenores, permanecendo outros naquela luz com que foram expostos.

Referem-se aqueles à origem da estampa divulgada, em Fátima, a 13 de Outubro de 1917, a que se atribuía influência murillesca. Quanto ao autor, que se designava incógnito, o meu interlocutor dá esta preciosa informação: «Sei que quem teve a ideia, ou pelo menos foi o seu principal executor, foi o Carlos Silva (pai), que conheci já velho. Ainda me lembro muito bem de ver a maquete, já muito escura, na «Imprensa Moderna» (...).

Lembro-me também, muito vagamente, de ouvir dizer que a fotografia que serviu de fundo fora tirada na freguesia da Barreira, e até diziam os nomes das crianças que fizeram de «Pastorinhos», então já mortos ou pessoas adultas.»

Fica, desta forma, esclarecida, segundo este testemunho, confirmado por outra via, a origem desta primeira estampa da «Aparição», divulgada na Cova da Iria, em 13 de Outubro de 1917. Os pormenores da informação descem até à forma como foi obtida a

auréola que envolvia o busto de Nossa Senhora: «Por meio de flocos de algodão em rama.»

Parece-me menos segura a informação de que esta composição teria sido feita com o fundo fotográfico obtido na Barreira. Talvez aqui haja confusão por ter sido um fotógrafo desta freguesia, Manuel Pereira, já falecido, um dos primeiros a apresentar uma composição fotográfica a cores, com aprovação autógrafa do sr. D. José Alves Correia da Silva.

Nesta composição aparece a reprodução da verdadeira imagem da capelinha sobre a copa de uma árvore, tendo, de um lado, a Lúcia em primeiro plano, e o Francisco e Jacinta do outro lado da azinheira. Foi, sem dúvida, uma das melhores realizações aparecidas até essa data, 1928, o que lhe mereceu um prémio na Exposição de Sevilha, em 1930.

Permito-me, ainda, discordar da afirmação de que aquela estampa da Aparição de Outubro de 1917, tinha sido inspirada na imagem de Nossa Senhora da Encarnação, que se venera no Seu Santuário de Leiria. Parece mais aceitável que a fonte de inspiração fora a Senhora da Conceição, venerada na Sé Catedral, pois só esta tem as duas mãos cruzadas sobre o peito, enquanto Aquela só tem uma nessa posição, segurando a roupagem do manto, e com a outra, pendurada ao longo do corpo, segura um livro.

Admitida, muito embora, esta segunda inspiração, o que aliás tudo o mostra, até o resplendor com pequenas estrelas — 11 na imagem e 13 na estampa —, nem por isso deixa de ter razão a afirmação feita sobre a influência murillesca, como foi classificada. Basta comparar a pintura da «Anunciação», de

Murillo, existente no Museu de Madrid, para se reconhecer que o autor da imagem da Senhora da Conceição, da Sé de Leiria, traduziu na madeira o que o pintor nos deixou na sua preciosa tela.

Vem a propósito corrigir o lapso da afirmação feita no artigo anterior, em que se atribuía a 13 de Maio de 1917 a última aparição, o que aliás era facilmente reconhecível. E para abono da verdade, não fica também fora de lugar o esclarecimento sobre a afirmação feita acerca da maquete original da cabeça da imagem da capelinha e que o seu autor, posteriormente, explicou «querer dizer simplesmente que era original», unicamente por ter sido feita através da imagem primitiva, quando esta foi corrigida, em 1951.

Após estas palavras de esclarecimento, resta-nos acompanhar uma nova evolução que levou ao aparecimento da primeira representação iconográfica do Imaculado Coração de Maria, como interpretação das manifestações de Nossa Senhora, em Fátima, e sucessivas comunicações posteriores à Irmã Lúcia.

Arranjo fotográfico mandado à Irmã Lúcia e que ela corrigiu fazendo os traços



Mais uma vez se deve este trabalho de interpretação e criação, não à hierarquia eclesiástica, mas a uma entidade particular. Deve-se, com efeito, a algumas religiosas da Congregação do Sagrado Coração de Maria este estudo.

É muito natural que, ao aparecerem ao público as revelações do Coração de Maria e a devoção dos primeiros sábados, esta congregação se sentisse intimamente ligada a Fátima, já que toda a sua espiritualidade se via profundamente inspirada no Coração d'Aquela que, na Sua colaboração redentora com Cristo, tudo guardava no Seu Coração, como narra o Evangelho.

Foi realmente em Fátima que nasceu este entusiasmo, que agitou, desde a primeira hora, as responsáveis da formação apostólica e cultural das alunas que procuravam os seus colégios.

Quando em Setembro de 1942, terminava um retiro, em Fátima, das delegadas de todos os centros educacionais da congregação, correu célere a notícia que a 2.ª edição da Vida da Jacinta, da autoria do cônego Galamba de Oliveira, sairia dentro de algumas semanas, enriquecida com «o relato das sensacionais revelações que Nossa Senhora fizera sobre o Seu Imaculado Coração, no decorrer das aparições de 1917.»

O entusiasmo despertado nas almas aumentou, ainda mais, ao terem conhecimento de alguns trechos de cartas da Irmã Lúcia. Sairam de Fátima estas religiosas com o propósito de tentarem realizar uma estampa que representasse Nossa Senhora no momento em que mostrava aos videntes o Seu Imaculado Coração

O problema não era fácil de realizar, pois o contacto com a Irmã Lúcia não parecia muito viável. Coube à Irmã Maria de Chantal Carvalhaes a dita de conseguir este encontro, por intermédio do rev. cônego Carlos de Azevedo, pessoa das melhores relações com a vidente; que se apressou a pedir-lhe as informações necessárias.

A resposta não foi tão solícita como o entusiasmo das religiosas do Coração de Maria esperavam. A 4 de Dezembro de 1942, o cônego Azevedo informava que, nesse mesmo dia, a suspirada carta tinha chegado às suas mãos, por intermédio do senhor D. José Alves Correia da Silva.

Explica-se a demora na resposta, pois a Irmã Lúcia teria, neste meio tempo, pedido a devida autorização ao Prelado da Diocese de Fátima.

São da Irmã Lúcia as seguintes informações sobre a forma como Nossa Senhora se apresentou ao falar do Seu Coração Imaculado: «A fotografia (sic) que me enviou não dá ideia nenhuma a não ser a túnica e o cordão: o manto devia cair em linha reta desde a cabeça até ao fim da túnica, não ficar com a túnica tanto sobre os pés: a posição do Coração é difícil em imagem, o modo como dará talvez mais ideia da realidade será o Coração sobre o peito mais bem do lado esquerdo, a mão direita aberta mais ou menos à altura do ombro, antes mais abaixo um pouco inclinado sobre o Coração de modo a refletir n'ele, a mão esquerda, mais ou menos à altura da sinta, aberta como que refletindo no Céu e servindo de base, mas o Coração não descança n'ela. Este estava à frente do peito mas só a alguma distância emerso n'uma luz entensa que parecia espargir-se sobre a terra. Os olhos como que olhando as pessoas (...).»



Imagem feita por José Ferreira Thedim para o Carmelo de Santa Teresa

Apesar de todos estes pormenores, a representação da aparição do Coração de Maria não era problema fácil. Tinha surgido a primeira tentativa de traduzir no papel o cair do manto da Senhora com o desenho feito por uma irmã Doroteia da convivência da Irmã Lúcia e com suas informações. Estava, todavia, muito longe de exprimir a beleza da Mãe de Deus e nada esclarecia sobre as revelações do Coração de Maria.

Foi necessário recorrer, novamente, à Irmã Lúcia, tendo-lhe sido feitas três perguntas, a que ela respondeu, como segue, a 20 de Dezembro de 1942:

1) «O Coração deve ser representado com o lírio e a espada?»

Resp. — «Como se não mostrou com uma coisa nem outra, não sei: talvez fosse melhor perguntar ao Senhor Bispo.»

2) «Com espinhos?»

Resp. — «Estava cercado como que de uma aste de tojo bravo.»

3) «A túnica e o manto eram orlados de ouro?»

Resp. — «Não somente o manto tinha à volta um fio de ouro, semelhante a um raio de sol que sobressaía na imensa luz que parecia ser ela mesma.»

Estes novos elementos não se apresentavam, ainda, suficientes. Convidado um pintor a realizar o pensamento da Irmã Lúcia, através das suas informações, o trabalho, pouco depois apresentado, «não foi feliz».

Fez-se uma nova tentativa por meio da fotografia, tendo-se recorrido ao então reitor do santuário, cónego Amílcar Martins Fontes. Foi a imagem da Capela das Aparições que serviu de base ao novo estudo, introduzindo-se «as modificações necessárias para a adaptar às indicações recebidas da Irmã Lúcia de Jesus».

«Feita uma ampliação deste primeiro arranjo fotográfico, o projecto foi sujeito à apreciação de Sua Ex.^a Revma. o senhor Bispo de Leiria e dos revmos. padres do Santuário, em Setembro de 1943. Logo a seguir, era enviada de Fátima uma cópia desse projecto à Irmã Lúcia de Jesus. Antes de a devolver, teve o cuidado de a corrigir pelo seu próprio punho, para melhor se entenderem as explicações com que a acompanhou.»

É de 10 de Dezembro de 1943 a carta da Irmã Lúcia, que a seguir se transcreve:

«Agora respondo ao que me pergunta a respeito de fotografia que me enviou. A mão direita mais à altura do ombro como que refletindo, ao mesmo tempo, para os assistentes. Do lado esquerdo, o manto caindo menos para diante. O Coração com os espinhos à volta. Nem o coração nem as mãos, nem a Imagem tinha raios, era luz, reflexo. Não tinha cordão, nem facha, mas formava sinto, com algum franzido no sinto e pescoço.»

Com esta carta, a Irmã Lúcia remetia a fotografia que lhe tinha sido mandada com alguns traços, a tinta azul, indicando os pormenores que deviam ser corrigidos: uma cruz sinalizando a posição que a mão direita devia tomar; um traço no lado esquerdo, limitando o cair do manto; um círculo a significar a forma de representar a coroa de espinhos; um novo traço para fazer subir o franzido do pescoço.

A luz destas informações, foi feito um novo estudo da representação do Coração Imaculado de Maria que, em princípios de Dezembro de 1943, era aprovado, e concedida a licença de publicação, por S. Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca e pelo Prelado de Leiria. Ainda antes de ser publicada, foi mandada esta última composição à Irmã Lúcia



Reprodução da tela feita pela religiosa de Santa Doroteia, Madre Henriqueta Malheiro, em 1946

que, a 29 do mesmo mês, dava a sua opinião com estas simples palavras: «Agradeço a fetografia; gostei, das que tenho visto são as que mais se aproximam da realidade.»

Em Abril de 1944 aparecia, finalmente, a edição definitiva da representação do Coração Imaculado de Maria, como se tinha manifestado aos videntes de Fátima, na Cova da Iria, em Junho de 1917.

Com carta de 11 de Junho deste mesmo ano, a Irmã Lúcia acusava a recepção de algumas estampas com poucas palavras, agora sem qualquer manifestação de apreço ou de concordância: «Muito revda. Madre Chantal. Ontem recebi as estampas do Imaculado Coração de Maria que, por meio do Revmo. Senhor Padre Carlos V. Rev.cia teve a bondade de me enviar, reconhecidamente as agradeço e peço à nossa tam boa Mãe do Céu recompense V. Rev.cia de tudo.»

Esta a história da primeira representação iconográfica da Aparição de Nossa Senhora, nas Suas manifestações de Coração Imaculado, segundo as informações da Sua principal confidente, a Irmã Maria Lúcia de Jesus.

Foi possível tecer todos estes fios dispersos desta maravilhosa manifestação da Mãe de Deus aos homens, mercê dos meticulosos cuidados e devotadas preocupações da madre Maria Chantal Carvalhaes, em hora feliz encarregada pela superiora da sua Congregação. Mas não terminaram aqui os anseios das religiosas do Sagrado Coração de Maria, que viam consagrado o seu nome e acção apostólica nas manifestações de Fátima.

Logo após a aparição da primeira estampa do Coração de Maria, e em cumprimento de um desejo, que tinha o valor de um verdadeiro voto — colocar em cada um dos seus colégios uma estátua do Coração de Maria —, foi chamado a Lisboa o autor da primeira Imagem de Nossa Senhora de Fátima — José Ferreira Thedim.

Ali se dirigiu e ali recebeu todas as informações necessárias para apresentar a primeira Imagem do Coração Imaculado de Maria, em conformidade com os dados fornecidos pela vidente Lúcia de Jesus.

Era muito justo que assim se procedesse, tanto mais que, nesta representação, deveriam aparecer as mesmas feições da Senhora da Capelinha das Aparições.

Longa foi a expectativa, não chegando sequer a aparecer aquela primeira imagem que devia servir de modelo para todas as outras. Entretanto, a Irmã Lúcia deixava as Doroteias e entrava no Carmelo de Coimbra, em Quinta-feira Santa, pelas 5 horas da manhã, do dia 25 de Março de 1948.

Devia ser o Carmelo de Santa Teresa que acolheria a primeira estátua do Imaculado Coração de Maria, feita à luz de todos estes longos e meticulosos estudos, acrescidos apenas de pequenos e ulteriores dados, fornecidos pela Irmã Lúcia.

Não fica fora do seu lugar acrescentar que, neste meio tempo, antes da saída de Lúcia, uma sua irmã em religião, madre Henriqueta Malheiro, tentou realizar na tela, em 1946, a verdadeira imagem da aparição do Imaculado Coração de Maria, que a vidente de Fátima conservava profundamente gravada na sua viva e colorida imaginação.

Pena foi que também esta representação a cores e assinada pela autora, peça de grande valor, senão sob o ponto de vista artístico, pelo menos por ter sido realizada com a assistência e informação directa da Irmã Lúcia, tenha saído daquele ambiente em que foi realizada e caísse em mãos particulares.

RENOVAMOS A CADA DIA
A NOSSA TRADIÇÃO
DE BONS SERVIÇOS



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — R. Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Tel. 370021



**AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES
EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR**



Cafés SICAL

UM ANÚNCIO NA "FÁTIMA 50"
LÊ-SE DURANTE 365 DIAS
A REVISTA É COLECCIONADA
E O SEU ANÚNCIO TAMBÉM

FÁTIMA:

COMO FOI ACEITE PELO CLERO PORTUGUÊS

Referido o nome do venerável Padre Cruz, que encorajou com a sua simpatia os pequenos videntes de Fátima e fez com que a Lúcia fosse admitida à 1.ª Comunhão, o do cônego Formigão, primeiro historiador de Fátima, e mais quatro ou cinco que adiante citaremos, acaba-se a lista. Apesar de que vinham muitos ter com eles, mas com preocupações teológicas ou críticas muito estranhas ao espírito dos nossos pequenos pastores, e às vezes com processos pouco adequados à sua idade e condição.

Escreve a Irmã Lúcia nas suas memórias: «Quando víamos chegar um padre iam-nos logo esconder. Se não podíamos fugir, então preparávamo-nos para oferecer a Deus um grande sacrifício. Faziam-nos perguntas e mais perguntas e ainda voltavam atrás sobre as mesmas coisas.» Perante a comissão de inquérito, declarou: «Alguns padres cravavam-me de perguntas e insistiam tanto que eu pensava comigo que era uma mentirosa (pois os padres não acreditavam em mim) e faziam com que minha mãe me batesse, até com o cabo da vassoura.»

Vamos tentar resumir algumas informações que pudemos recolher sobre o papel do clero. Evidentemente que «uma manobra do clero para lançar Fátima» será definitivamente arrumada.

I — DURANTE AS APARIÇÕES

À segunda aparição, 13 de Junho, não assistiu nenhum eclesiástico. Entre os quatro ou cinco mil assistentes da terceira, encontrar-se-ia algum, embora disfarçado? É possível, mas não encontramos o menor indício.

A 13 de Agosto, pelo contrário, vemos o arcepreste de Porto de Mós, padre Manuel Carreira Poças, chegar a Aljustrel na própria charrete do administrador, que vinha para levar as crianças! Quis servir-se desta companhia para melhor enganar os videntes e seus pais.

Na residência paroquial onde tinha sido marcado o encontro com as crianças, o pároco de Fátima, padre Manuel Ferreira, fez notar ao seu colega quanto estranhava o ele ter acompanhado o secretário administrador. Respondeu que não sabia porquê, já que «o senhor administrador acredita, tanto como nós, na palavra das crianças».

Naquele dia estava igualmente na residência paroquial de Fátima o arcepreste de Torres Novas,

padre António d'Oliveira Reis, o qual em breve se havia de mostrar favorável no primeiro gesto ritual em favor das Aparições, ao benzer a primeira imagem oferecida por um dos seus paroquianos, em 1919.

Nada nos garante que estes dois sacerdotes tenham ido à Cova da Iria, onde a multidão esperava, em vão, as crianças e a Virgem.

Durante a sua detenção, em Vila Nova de Ourém, Lúcia, Francisco e Jacinta encontraram na rua um sacerdote que os não conhecia, o padre Luís Andrade e Silva. Aproximaram-se para lhe beijar a mão. Lúcia contou-lhe o que lhe tinha acontecido na véspera e ele dirigiu-lhes algumas palavras de encorajamento. Também outro sacerdote que os viu por detrás das grades da prisão lhes falou, o padre Manuel Pereira da Silva Gonçalves. Foi ele mesmo quem o contou mais tarde, mas desconhecemos o teor da conversa.

A 13 de Setembro, apesar do aviso em contrário do senhor prior de Fátima, vários sacerdotes vieram, a título de curiosidade. Manuel Pedro diz ter visto muitos. Mas sem dúvida pensa no grupo de seminaristas, cujas vestes não se distinguem das dos sacerdotes. Conseguimos estabelecer a seguinte lista: os padres Quaresma, futuro vigário-geral da diocese, Carmo Góis, futuro pároco de Ovar, Formigão, o primeiro historiador de Fátima, Manuel da Silva, que viria a morrer como capelão do santuário, António M. de Figueiredo, professor do Seminário Menor de Santarém e o prior da paróquia vizinha de Santa Catarina da Serra, padre Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves. Esteve lá também um grupo de uns trinta seminaristas, que não quiseram acabar as férias sem se certificarem do que acontecia. Entre eles, o futuro cônego José Galamba de Oliveira, historiador e apóstolo de Fátima, então com 14 anos de idade. Pertenciam a diversos seminários. Um deles contou ao Padre J. Marchi, o seguinte: «Um padre aproximou-se de nós e disse-nos para nos não colocarmos muito em evidência, porque tudo aquilo podia ser coisa diabólica e que, em qualquer caso, acabaria num fiasco.»

O prior de Santa Catarina, por seu lado, havia advertido os seus paroquianos, recomendando-lhes que não fossem lá porque o diabo muitas vezes se disfarça de anjo de luz. Mas nós sabemos que ele próprio, tocado pelo que viu, pôs-se a rezar o terço com o povo. O professor de Santarém, depois da aparição, achou ser seu dever contar ao pároco que ele tinha visto «como que estrelas por debaixo da região estelar».

Os padres Formigão, Quaresma e Neves haveriam de fazer parte, mais tarde, da comissão de inquérito. O padre Manuel da Silva foi, mais tarde, administrador da VOZ DA FÁTIMA. Tendo adoecido, retirou-se para o Santuário, onde tivemos oportunidade de conversar muitas vezes com ele, antes da sua morte, em 1951.

Estes padres, vindos sobretudo com disposições de hostilidade, regressaram convencidos de que havia alguma coisa de sério, até mesmo os padres Formigão e Silva, que garantem não terem observado os sinais atmosféricos contados pelos outros.

Num dos primeiros dias de Outubro, o prior de Porto de Mós, que viera no dia 13 de Agosto acompanhando o administrador, voltou a Aljustrel, para interrogar as crianças. Principiou por acusá-las de mentira e por ameaçá-las. Encontrou a Lúcia em frente da porta de casa.

— Ouve, disse ele à pastorinha: vais dizer-me que não viste nada, que tudo é mentira, erro e engano. Se tu o não disséres serei eu a afirmá-lo por toda a parte. Então tudo será destruído (certamente falava do pequeno altar da Cova da Iria) e nem as vossas casas serão poupadas!

Lúcia calava-se. O seu tio Manuel Pedro interveio:

— Vossemecê pode telefonar isto para todo o lado e imediatamente ...

— É precisamente o que é necessário fazer.

E porque espera você que o façam as crianças? Faça o que quiser e deixe as crianças descansadas ... Ninguém o estorva de fazer o que lhe parecer melhor.

Esta resposta irritou um paroquiano do padre Poças que o tinha acompanhado e principiou com uns arrazoados desconexos que até ao padre fizeram rir.

Entretanto, Lúcia, que não gostava destas discussões acesas, sobretudo com os sacerdotes, que ela respeitava profundamente, tinha-se escapado. O padre Poças e o seu companheiro dirigiram-se, então, a casa dos Marto, para interrogar os dois garotos. Encontrou Jacinta, a pentear uma sua pequena vizinha. O arcepreste diz-lhe:

— Ouve, Jacinta, Lúcia contou-nos tudo: tudo é mentira.

— Não, sua reverência, ela não disse isso.

— Sim, disse-o.

— Não! E assim três vezes seguidas.

O arcepreste, contou-nos o ti Manel, ficou impressionado com tão grande firmeza numa criança tão nova. Partiu bastante abalado nas suas dúvidas e meio convencido da realidade das Aparições. Ao partir, o seu paroquiano quis dar dinheiro à menina. O pai interveio, secamente:

— Meu senhor, isto não o admitimos.

Estas maneiras de interrogar os pastorinhos tinham muito mais de inquisição do que de inquérito. Como admirar-se, portanto, de Lúcia falar dos padres tal como fala? Lavados pelo seu zelo, pelo bom nome da Igreja e execrando a impostura ou a maquinação, queriam a todo o custo descobrir a fraude ou a prova de ilusão.

Para a última Aparição, tudo levava a crer que haveria muitos eclesiásticos, à chuva, na Cova da Iria. Excepto aqueles que tinham vindo no mês anterior, as suas disposições à chegada não pareciam ser muito favoráveis, pelo menos pelo caso que vamos contar.

Uma testemunha do processo canónico, o sr. António de Paula, conta que um sacerdote de Penacova se aproximou dele e lhe pediu para lhe mostrar a direcção da aparição. Respondeu-lhe, mostrando-lhe uma pequena nuvem que se via naquele preciso momento sobre o arco que dominava o arbusto, sobre o qual a Virgem aparecia. O padre ficou tão espantado ao ouvir dizer que não se tratava de fumo, pois não havia fogo, que bem parece ignorava os «sinais» que acompanhavam as antecedentes Aparições.

Mesmo durante o grande fenómeno solar não se resolvia a crer num milagre. Quando viu a cor encarnada nas roupas das pessoas, explicou ao António Paula: «Vieram todos com xaires encarnados.» Com caridade, a testemunha esclareceu-o sobre a impossibilidade de um acordo unânime sobre a cor das vestes. Por outro lado, depressa o céptico

sacerdote pôde ver a mesma imensa multidão revestida de amarelo.

Trinta e dois anos mais tarde, este mesmo sacerdote publicou no diário católico NOVIDADES, de 27 de Março de 1949, uma réplica a um artigo do jornal REPÚBLICA, em que se ridicularizava o milagre do Sol. Reparação do seu cepticismo de 1917.

Maria da Capelinha contou-nos um incidente ocorrido no mesmo dia, de um sacerdote que chegou ao ponto de esquecer as normas da correcção e a faltar à caridade para com os videntes. Muito curioso, pois até tinha passado a noite à chuva ao lado do arco, mas muito mal disposto, lia o breviário, sentado numa pedra quando, aí pelo meio-dia, aproximadamente, as crianças chegaram ao lugar. Perguntou-lhes a que horas chegaria a Senhora.

— Ao meio-dia.

E ele, olhando para o relógio:

— Já é meio-dia. A vossa Senhora é mentirosa. Vamos confirmá-lo.

Instantes depois olhou outra vez para o relógio e anima-se:

— Já passa do meio-dia ... Vamos! Vamos! Fora toda a gente. Isto não passa de um boato.

Como Lúcia não reagia, chegou até a pegar-lhe na mão para fazê-la ir embora. Lúcia, com as lágrimas nos olhos, replica:

— Quem quiser ir embora que vá! Eu fico. Estou em terra nossa. Nossa Senhora disse que vinha; veio das outras vezes, também virá hoje.

Nesse momento, voltou-se para o Oriente e disse:

— Jacinta, de joelhos! Nossa Senhora está a chegar; já vi o relâmpago.

O padre refilão, calou-se e a crónica esqueceu-se de nos dizer o que é que depois foi feito dele.

Para compreender um tal estado de espírito de prevenção, é preciso ter em conta a situação religiosa desse tempo. Após quase um século de laicismo e dez anos de perseguição aberta, o clero estava de tal maneira traumatizado que esperava a todo o momento um novo ataque das seitas. Perante a novidade de Fátima, uns temiam que fosse uma comédia montada pela «Loja» para desacreditar a religião; outros, julgando que a coisa fosse de origem humana ou diabólica, temiam um mau resultado para a Igreja ao serem descobertas as verdadeiras causas.

Tratava-se mais de pessimismo do que de incredulidade.

II — DEPOIS DAS APARIÇÕES

O imediato superior hierárquico do pároco de Fátima era o vigário do Olival. Publicava ele um pequeno jornal, «Boletim do Concelho de Vila Nova de Ourém», que era distribuído em todas as paróquias. Aquele excelente sacerdote, que mais tarde haveria de dar um bom testemunho a favor dos videntes recebeu, na tarde de 13 de Julho, muitos dos seus paroquianos que regressavam da Cova da Iria. Maravilhado com as suas descrições, escreveu um resumo no seu boletim. E concluía desta maneira: «Foi admirável; mas para já não posso dizer mais nada.» Esta última palavra era muito mais verdadeira do que o autor o supunha, ao escrevê-la. De qualquer

FÁTIMA: COMO FOI ACEITE PELO CLERO PORTUGUÊS

modo, durante muito tempo, não publicou mais nada do que se passou na Cova da Iria.

Não se encontra qualquer testemunho de que ele tenha desaprovado a excessiva prudência do pároco de Fátima. Um escrito que possuímos do dr. Carlos Mendes, então jovem advogado, mais tarde presidente da Câmara de Torres Novas, parlamentar insigne e presidente dos Servitas de Fátima, oferece-nos uma pequena amostra dos sentimentos dos sacerdotes da Vigararia.

Na primeira sexta-feira de Setembro viera, em passeio a cavalo, até Fátima. Todos os padres dos arredores ali estavam reunidos para a festa do Sagrado Coração de Jesus. Convidado a entrar na residência, meteu-se na conversa dos eclesiásticos. O vigário do Olival não se mostrava muito favorável, mas todos afirmavam acreditar na sinceridade dos videntes, sem contudo acreditarem no carácter sobrenatural das visões. Um deles, cujo nome esqueceu, vangloriava-se de ter interrogado os pastorinhos com modos policiais, sem mesmo assim ter conseguido embrulhá-los ou enfraquecer o vigor das suas afirmações.

Durante o período da pneumónica, que havia de levar à morte Francisco e sua irmã, um sacerdote de Santa Catarina da Serra, o padre David, veio à Cova da Iria e pregou a um grupo de peregrinos das três paróquias limítrofes: Fátima, São Mamede e Santa Catarina. O povo atribuiu a esta prece solene no lugar das Aparições, o fim da pneumónica, que pouco depois desaparecia. Jacinta, doente, ainda pôde assistir, o que aumentou o fervor das orações.

Foi a propósito do dinheiro recolhido no lugar das Aparições pela senhora Carreira, que o vigário entrou em contacto com as famílias dos pastorinhos. Em 13 de Agosto, a multidão desorientada por não ver as crianças (que tinham sido levadas pelo administrador) e tocada pelos sinais atmosféricos que a consolaram um pouco, tinha deitado algumas moedas para cima de uma mesa colocada diante da azinheira. As pessoas pediram à senhora Carreira, que tinha mandado levantar o arco, para guardar aquele dinheiro; e ela assim fez. Nem as famílias dos videntes nem o pároco quiseram guardar o dinheiro e nenhum padre aprovou o desejo dos Carreiras de obedecer ao pedido da visão para construir uma capela.

O senhor Carreira e sua mulher, acusados de se enriquecerem, foram consultar o senhor vigário. Foi na Sexta-feira Santa de 1920, portanto algumas semanas após a morte de Jacinta. O sacerdote disse que conhecia a questão, mas que ele não tinha qualquer razão para se ocupar da mesma, nem qualquer pessoa lho tinha pedido.

Foi em consequência desta visita que ele veio a Aljustrel e que principiaram as suas relações com a Lúcia que lhe pareceu, desde logo, uma criatura privilegiada. A irmã Lúcia considera-o como seu primeiro director espiritual.

Sobre a atitude do clero português, em geral, nessa época, possuímos como únicas indicações as reacções de alguns deles aos artigos do jornal lido pelos eclesiásticos, A ORDEM, sobre o prodígio solar. O jornal não publica, naturalmente, as cartas que lamentam as reticências do redactor sobre o carácter miraculoso do «sinal de Deus», como dizia o povo, mas não deixa de dar a conhecer aqueles que o aprovam.

O pároco de Pedrógão, José Gomes Loureiro, felicita-o calorosamente: «Sou pároco de uma fre-

guesia vizinha de Fátima; muito deliberadamente absteve-me de acudir a essas manifestações. Não tomei parte em nenhuma e não me arrependo de lá não ter ido nunca. Julgo que a presença dos meus confrades foi uma grande imprudência.» O padre José Freire, de Lisboa, felicita o autor, sobretudo por ter reduzido a importância do prodígio solar: «Muito bem!... Principalmente essas palavras de Cristo: Se não vêdes prodígios não acreditais, são muito oportunamente citadas. (Não esquecer, quando se cita esta passagem, o tom e a intenção, porque imediatamente Jesus concede o milagre pedido, a cura do filho do oficial real de Cafarnaum. João 4, 46-53). A ORDEM publica mais duas letras de aprovação e louvor de sacerdotes.

Paradoxal!... Enquanto o chefe de redacção do jornal livre pensador O SÉCULO, defende contra todos os seus amigos das «lojas» o carácter inexplicável dos fenómenos solares de 13 de Outubro, o «jornal dos padres» entrega-se à discussão e a reduzir a sua importância, e os seus leitores encorajam-no! (Podemos verificar um caso psicológico análogo, em França, por ocasião da peregrinação de Paulo VI a Fátima, em 13 de Maio de 1967. O acolhimento feito a este gesto papal por certos órgãos da nossa imprensa católica foi muito menos favorável do que o que lhe fizeram outros órgãos, muito laicos).

Pelos casos dos sacerdotes presentes em 13 de Setembro e o do vigário do Olival, devemos presumir que os sacerdotes só se mostraram favoráveis a Fátima depois de terem tomado contacto com as multidões orantes da Cova da Iria ou com os pequenos videntes, que cumpriam admiravelmente a sua missão de testemunhas da Virgem. Mas o número daqueles que vinham para se informar, sem pensamentos reservados, era uma pequena minoria. Muitos até combatiam a nova devoção como uma superstição, sem tentarem adquirir elementos informativos suficientes. A maior parte ficou na mais perfeita indiferença, nunca imaginando que a coisa pudesse algum dia adquirir importância na Igreja.

A evolução para a confiança fez-se pouco a pouco, sobretudo através da piedade popular. Os padres eram «convertidos», um a um, pelos seus fiéis que, ao regressarem das suas peregrinações, lhes contavam os maravilhosos factos de conversão ou de curas realizadas na Cova da Iria. Por outro lado, depressa começaram a existir em cada canto do País, senão em cada paróquia, testemunhas do misericordioso poder que agia sobre os corpos e sobre as almas, na Cova da Iria.

Os eclesiásticos que consentiram em examinar, sem prejuízos, os factos certos, ganharam pouco a pouco os seus confrades. A partir de 1922, as publicações do visconde de Montelo (padre Formigão) para tanto contribuíram poderosamente. Além disso, os processos odiosos dos sectários, desgostavam a opinião popular e a dos meios eclesiásticos.

De todos os cantos do País se eleva um concerto de graças e de admiração. Como resistir a esta corrente de fervor? Um após outro, os padres, mesmo os mais refractários, foram obrigados, ao contactar com este mistério, a reconhecer a árvore pelos seus frutos; foram conquistados ou ao menos ganhos a um estado de espírito simpático, que fez com que em 1930 fosse recebida com alegria a aprovação episcopal das Aparições e do culto.

A MENSAGEM DE FÁTIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

A «história de Fátima», abafada na sua origem, periclitante na mocidade e discutida ainda no seu 50.º Aniversário, vai-se tornando adulta e continua a afirmar-se à consciência do Povo de Deus. O lustro das comemorações cinquentenárias — às quais o próprio Vigário de Cristo na Terra, Paulo VI, desejou associar-se, deslocando-se ao Santuário da Cova da Iria — é bem a prova de que Fátima se impôs à Igreja e ao Mundo.

Nestes 50 anos muito se falou e escreveu sobre as Revelações de Fátima!

— Há quem as admita, sem objecções nem reticências: a gente simples, o povo fiel que pertence à escola teológica do «sentir da Igreja» e age em virtude de um certo «instinto sobrenatural», que na sua origem tem sempre um fundamento autêntico, embora muitas vezes adulterado nas suas manifestações.

Entre os estudiosos, a coisa complica-se:

— Uns pronunciam-se pela negação destas Revelações.

— Outros, talvez mais vencidos pela realidade sobrenatural de Fátima do que convencidos pelos seus estudos críticos, admitem a existência de tais Revelações, mas indispõem-se com o carácter tão público que se lhes pretende atribuir. (Nesta linha se situam, entre outros, todos os opositoristas à viagem do Santo Padre ao Santuário de Fátima).

— Há, finalmente, o grupo dos que admitem as Revelações de Fátima como autênticas revelações do Céu e, conseqüentemente, credores de todo o nosso respeito e firme adesão.

A resposta a todos estes modos de pensar está para breve — esperamos. Auguramos que a publicação dos documentos críticos sobre as Aparições de Fátima abra uma nova era na «história de Fátima», uma nova fase onde a seriedade e a verdade se imponham na apreciação de todos os acontecimentos desenvolvidos no decorrer destas Revelações.

Uma visão crítica torna-se necessária e urgente. Parece-nos, no entanto, que não será suficiente para interpretar a MENSAGEM destas Revelações, em toda a sua amplitude.

Para isso, julgamos necessário um estudo sob um ângulo de visão mais vasto, a saber: examinar a MENSAGEM numa perspectiva soteriológica, estudá-la e interpretá-la à luz da História da Salvação.

(As reflexões que apresentaremos não pretendem, de modo algum, arvorar-se em critério único para a interpretação da MENSAGEM; desejamos simplesmente fazer um pouco de luz sobre o problema e chamar a atenção de alguém mais capaz para este tema pouco «explorado»).

1. FÁTIMA: REVELAÇÃO PRIVADA OU PÚBLICA?

Eis uma questão que, de há muito, se arrasta na história de Fátima: as Revelações de Fátima serão privadas ou públicas?

Parece-nos, efectivamente, ser este um dos problemas de fundo na diversidade de opiniões na concepção da MENSAGEM de Fátima e, conseqüentemente, nas várias atitudes religiosas que cada um se julga na liberdade de poder assumir em face de tais revelações.

Uma concepção profunda da Revelação leva-nos a considerar como imprópria e teològicamente inexacta a divisão em Revelação Pública e Revelação Privada.

Esta divisão, que pode esclarecer: sob um ponto de vista, digamos, subjectivo — considerando a Revelação com respeito ao seu destinatário: um particular ou uma colectividade —, gera, por outro lado, um certo perigo de má interpretação do seu conteúdo objectivo.

Por isso, preferimos falar da Revelação e das revelações (que não são mais do que a actuação, através dos tempos, de certos capítulos da ÚNICA REVELAÇÃO, ou então a insistência em determinados aspectos da Revelação, por motivo de especiais circunstâncias históricas). Ora, uma vez que a Revelação é Pública, as revelações — como explicitações desta ÚNICA REVELAÇÃO — serão também públicas, por natureza, no seu conteúdo ... embora possam revestir um carácter privado ou público nas suas manifestações.

A entrega e herança de novas verdades para o cristianismo acabou com a Idade Apostólica. Isto, porém, não impede que as verdades ensinadas e transmitidas já pelos Profetas no Velho Testamento, por Cristo e pelos Apóstolos no Novo Testamento, possam ser apresentadas de um modo mais explícito, mais acomodado às diferentes mentalidades, mais conforme às necessidades das várias conjunturas históricas que o Povo de Deus vai experimentando no seu peregrinar.

A MENSAGEM DE FÁTIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

A revelação é uma só e terminou com a morte do último Apóstolo. Mas Deus, na Sua constante Providência e perseverante Fidelidade, não cessa de acompanhar os destinos do Seu Povo Santo. Sempre atento aos obstáculos que possam desencaminhá-lo da Terra Prometida, ou dificultar-lhe o acesso, vai-Se dignando fazer-nos chegar, através da História, legados celestes com oportunas MENSAGENS.

Nesta linha se devem colocar e interpretar as Revelações.

Passaremos imediatamente a uma reflexão sobre a MENSAGEM de uma das Revelações, através das quais Deus, na Sua infinita misericórdia, se dignou falar mais uma vez ao Seu Povo: a MENSAGEM DE FÁTIMA.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

O homem, estabelecido por Deus na Justiça, deixou-se seduzir pelo espírito do mal, logo no começo da História, abusou da sua liberdade, erguendo-se contra Deus e desejando alcançar o seu fim à margem da Divindade (Gen. 3,6).

O próprio S. Paulo no-lo recorda na carta aos Romanos 1, 21-25. «tendo conhecido Deus, não Lhe renderam a glória devida, mas obscureceu-se o seu insensato coração e preferiram servir à criatura em vez do Criador.»

Há verdadeiramente, no homem uma tendência para o mal; sente-se acorrentado por vis paixões que, por outra parte, não provêm do Criador — que é bom. A culpa está só no homem, que recusa muitas vezes reconhecer Deus como princípio, desfazendo assim a recta e justa orientação para o seu fim último e, simultaneamente, para consigo mesmo e para com todos os outros homens e as próprias criaturas.

É, pois, em si mesmo, que o homem está dividido. Por isso, toda a vida humana — individual e colectiva — se apresenta como uma luta verdadeiramente dramática entre o bem e o mal, as trevas e a luz. E é precisamente esta luta dramática do bem contra o mal que vai modelando a História num sentido ou noutro, conforme a preponderância do bem sobre o mal, ou vice-versa, de acordo com a proeminência do mal sobre o bem. São lições da dinâmica e da filosofia da história.

Analisando o ambiente histórico dos fins do século XIX que, infelizmente, se vai prolongando nos nossos dias, é nossa pretensão «identificar», de um modo geral, esta luta do mal contra o bem.

Esta nossa Idade Contemporânea é, verdadeiramente, uma encruzilhada da História, um ponto de confluência, em vários sectores, mas especialmente no campo do pensamento. Aqui se vieram encontrar: agnosticismo, indiferentismo, modernismo, naturalismo, racionalismo, liberalismo, sociedades maçónicas, socialismo marxista-comunista. Não faltou também o existencialismo das «esquerdas» — Sartre e Camus.

Todo este caudal de ideologias veio desaguar num grande mar, que vai alagando todo o mundo do pensamento e das concepções: o ateísmo.

Parece ser esta exactamente a corrente de pensamento que domina a Idade Contemporânea e com tais proporções que é realmente para assustar.

A par do ateísmo caminha o materialismo com os seus postulados absurdos: o único que existe, o

único real é a matéria; daqui tudo procede e aqui tudo se resolve, até mesmo os valores do espírito! Este materialismo, por sua vez, inspirou o aparecimento do comunismo, como sistema político-social que também se preza de ser ateu.

A constituição «Gaudium et Spes», do Concílio Vaticano II, referindo-se ao ateísmo, afirma: «É um dos fenómenos mais graves do nosso tempo, devendo ser objecto de exame muito sério.» E continua a mesma constituição: «A palavra ateísmo designa fenómenos entre si muito diferentes. Com efeito, enquanto uns negam a Deus expressamente, outros pensam que nada se pode afirmar acerca d'Ele. Outros ainda, apresentam o problema de Deus de tal modo que parece não ter sentido.

Muitos, ultrapassando indevidamente as fronteiras das ciências positivas, ou pretendem que tudo se explique só pela razão científica ou, ao contrário, não reconhecem qualquer verdade absoluta. Outros, formam de Deus uma imagem tal que, recusando-a, recusam um Deus que não é, de forma alguma, o do Evangelho. Outros, nem sequer põem o problema de Deus! Parecem inteiramente alheios a toda a preocupação religiosa e não percebem por que deveriam ainda ocupar-se da Religião.»

Acrescenta ainda a constituição «Gaudium et Spes»: «O ateísmo, considerado globalmente, não tem origem em si mesmo, mas em várias causas, entre as quais importa catalogar uma reacção crítica contra as religiões e, em certas zonas, contra a religião cristã. É por isso que, na génese do ateísmo, os próprios crentes podem ter uma parte não pequena, na medida em que, pela negligência na cultura da sua fé, pela exposição defeituosa da doutrina e também por faltas na sua vida religiosa, moral e social, se pode dizer deles que ocultam, em vez de revelarem, o rosto autêntico de Deus e da Religião.»

A revolução ideológica atingiu ainda a filosofia política, que sofreu alterações fundamentais na Idade Contemporânea. Inspirada em Maquiavel e Nietzsche, sustenta a teoria do super-homem — traduzida na concepção de super-raça ou supernação — e proclama a força como único fundamento das relações entre os Estados, relações que devem ser apenas de poder!

A conclusão evidente destes princípios é: o desafio à força entre as várias Nações ou, se quisermos chamá-la pelo verdadeiro nome, a guerra que, em pleno século XX, deflagrou por duas vezes e continua ainda a pretender impôr-se como a única solução de tantos conflitos que ameaçam, de um momento para o outro, transformar-se numa terceira guerra mundial!

«Verdadeiramente, uma vez que falte o apoio divino e a esperança da vida eterna, a dignidade do homem é gravissimamente lesada, como acontece frequentemente em nossos dias, e o enigma da vida e da morte, do pecado e do sofrimento, fica sem solução, levando não raro os homens ao abismo do desespero.

Entretanto, todo o homem é, aos olhos de um ateu, um problema sem solução, que entende de um modo um pouco obscuro. Em certas horas, principalmente por ocasião de acontecimentos mais graves da vida, ninguém pode evitar por completo certa espécie de perguntas, às quais só Deus pode responder plenamente e de uma maneira irrecusável» (Gaudium et Spes).

Resta-nos a esperança de que esta tragédia da nossa actuação terrestre se transforme num benéfico estímulo que arraste o homem a procurar o primeiro e último fundamento do seu ser no Deus verdadeiro, num Deus que não seja exclusivamente o absoluto em abstracto dos filósofos, mas o Deus vivo de Abraão, Jacob, o Deus que se manifestou em Cristo, um DEUS PESSOAL.

Sim; toda a filosofia da história, como a história da filosofia, se resume na história de um ser espiritual, de uma pessoa que anseia pela sua realização plena, pela instauração num estado de absoluto, num mundo acabado. Toda a actividade do homem se processa em obediência a uma força instintiva que o obriga a desenvolver todas as possibilidades intrínsecas de ser «absolutamente», de se actuar, de se «realizar» em plenitude.

Mas nem sempre este esforço, esta ânsia de perfeição, teve em conta a verdadeira e autêntica natureza do homem. O resultado não se fez esperar: a maior parte das correntes ideológicas em que ele confiava para solucionar «definitivamente» o seu problema, vieram dar a um beco sem saída: o Ateísmo!

Mas a verdade é que o homem não aceita esta solução. Embora a confesse, num plano ideológico, no mais íntimo do seu ser é atormentado pela «angústia», pela «insatisfação». A sua natureza de ser espiritual continua a clamar por uma solução mais profunda, que lhe permita uma realização plena, absoluta.

Ora o homem, como ser pessoal-espiritual, apenas se realizará como pessoa quando se relacionar com um Ser que possua o acto absoluto, que se faça acessível, que lhe permita participar da Sua perfeição (activa e dinâmica). A «actuação última» do homem será impossível sem uma comunicação sobrenatural com Deus, consumada na assimilação do Seu Espírito, na Caridade, no Amor.

Como ser espiritual, superior a toda a limitação espaço-temporal do ser, está chamado a uma transcendência entitativa, está estruturado segundo uma dimensão de «universalidade» e tende à assimilação espiritual de um ser absoluto que actue plenamente a sua intrínseca possibilidade de ser «absolutamente».

Esta forma activa e universal de ansiar por um ser perfeito, absoluto, é o AMOR. Só no amor se poderão encontrar os princípios activos suficientes para informar e aperfeiçoar toda a actividade humana. O influxo do Amor «promove» e «reorganiza» toda a configuração intencional do homem — ideias e afectos —, proporcionando-lhe o bem último, a vida eterna.

A posse do Amor faz o homem viver — por uma superação interior do seu condicionalismo temporal — na sua perfeição final.

INSTAURAR O HOMEM NA VIDA DIVINA, NA PERFEIÇÃO FINAL, NA VIDA DE AMOR ...

EIS O FIM DE TODA A ECONOMIA DA SALVAÇÃO!

Acontece, porém, que o Povo de Deus, através desta peregrinação para o Novo Mundo do Amor, da Caridade, tem endurecido sempre o coração, desprezando a benevolência misericordiosa e providente do Senhor.

Deus, apesar de tudo, continua fiel e não renuncia ao Seu plano de salvação. Dirige através da História, providencialmente, o Seu Povo Santo, ensinando-lhe

os caminhos para a Terra Prometida. Esta Providência de Deus, «ordinária» na sua natureza, afirma-se, no entanto, «extraordinária» quanto ao modo de se manifestar.

No caso de providência extraordinária estão as várias MENSAGENS enviadas por Deus ao mundo, geralmente através de legados.

Também o «povo moderno» do século XX mereceu uma MENSAGEM especialíssima do Céu, trazida por dois legados: um Anjo e a própria Mãe de Deus!

Esta MENSAGEM deve ser, pois, interpretada e devidamente avaliada, tendo em consideração o momento «crucial» que o Povo peregrino de Deus atravessa nesta época da sua História.

3. NÚCLEO DA MENSAGEM

O homem contemporâneo reconhece-se, como dissemos, um homem «inacabado», um homem que não encontra nas ideologias que abraça uma perspectiva de possível realização do seu ser, um homem que é triturado pela «angústia» de ter resolvido tantíssimos problemas e incógnitas da natureza ... e ver sem solução o seu «problema pessoal»!

Dá-nos a impressão que o homem entrou num estádio em que se vislumbra a possibilidade de uma alteração no método de procurar a sua realização absoluta, um estádio que promete ser de melhores augúrios — porque é mais realista, mais conforme com a natureza humana —, isto é: as suas reflexões terão como fundamento e ponto de partida a «angústia» e «insatisfação» (aspecto afectivo) que lhe enfermam a vida. Será, pois, com base nesta realidade que a sua inteligência deverá escolher entre as várias possibilidades que se lhe apresentarem como solução para o «seu problema», descartando todas aquelas que a história lhe ensinou como frustradas, e pronunciando-se por uma ideologia ou doutrina suficientemente capaz de responder à sua «angústia», à sua «fome» de absoluto.

A este homem que — podemos dizer — «começa a pensar com o coração», se revela Deus, de um modo extraordinariamente adaptado: Um DEUS PESSOAL (que tem um coração, que está magoado, ofendido, que sofre com os nossos pecados e deseja ajudar-nos nas nossas dificuldades).

A Mensagem de Fátima é a MENSAGEM de Deus que deseja chamar a humanidade contemporânea a um diálogo interpessoal Conigo, de Deus que recorda os Seus pedidos ao Povo Eleito, reitera as promessas e apresenta condições para a nossa tão desejada «instauração definitiva» nesse Mundo Novo do Amor, que Ele nos promete.

A MENSAGEM DE FÁTIMA, observada à luz da História da Salvação, resume-se nesta realidade: AMOR.

A insistência na palavra «coração» — símbolo do sentimento e reveladora de uma grande eficácia psicológica para apresentar e incarnar o Amor —, fez-nos chegar à conclusão de que a grande mensagem para o nosso século — a Mensagem de Fátima — é o AMOR.

Há, porém, outro aspecto importantíssimo e central na MENSAGEM — de ordem soteriológica e psicológica: o Amor incarnado e simbolizado num coração vivo, no coração da própria Mãe de Deus: O CORAÇÃO DE MARIA.

A MENSAGEM DE FÁTIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Tentaremos explicar o «porquê» desta associação tão íntima, manifesta repetidas vezes nas Revelações de Fátima:

«Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao Imaculado Coração
O Meu Coração Imaculado será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus
Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará!»

É verdade que há só um mediador, segundo a palavra do Apóstolo: «porque há um só Deus, também há só um mediador entre Deus e os Homens — Cristo Jesus — verdadeiro homem que Se ofereceu em resgate por todos» (I Tim. 2, 5-6).

«Porém, a função maternal de Maria para com os homens, de nenhum modo obscurece ou diminui esta mediação única de Cristo; antes, mostra qual é a sua eficácia. Na verdade, todo o influxo salutar da SS. Virgem em favor dos homens, não é imposto por nenhuma necessidade intrínseca, mas sim por livre escolha de Deus, e dimana da superabundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação, d'Ela depende absolutamente e d'Ela depende toda a sua eficácia; longe de a impedir, fomenta ainda mais o contacto imediato dos fiéis com Cristo» (Constituição «Lumen Gentium», cap. VIII).

Transcrevemos ainda do capítulo VIII da Constituição Conciliar «Lumen Gentium» várias afirmações que nos parecem essenciais para interpretar, na devida forma, o aspecto mariano das Mensagens: «Maria é verdadeiramente Mãe dos membros de Cristo... porque com o Seu amor colaborou para que na Igreja nascessem os fiéis, que são membros daquela cabeça.

Concebendo Cristo, gerando-O, apresentando-O no templo ao Pai, sofrendo com Ele ao pé da Cruz, Maria colaborou de modo absolutamente singular — pela obediência, pela fé, pela esperança e pela caridade ardente — na Obra do Salvador para restaurar a vida sobrenatural das almas. Por tudo isto, Ela é a nossa Mãe na ordem da Graça.

Esta Maternidade de Maria, na Economia da Graça, perdura sem cessar, desde o consentimento que ela prestou fielmente na Anunciação e manteve sem vacilar ao pé da Cruz, até à consumação final de todos os Eleitos.

De facto, depois de elevada ao Céu, não abandonou esta missão salutar, mas pela sua múltipla intercessão, continua a obter-nos os dons da Salvação Eterna. Com seu amor de Mãe, cuida dos irmãos de Seu Filho que ainda peregrinam e se debatem entre perigos e angústias, até que sejam conduzidos à Pátria feliz.

A Igreja não hesita em atribuir a Maria uma função subordinada (à mediação única de Cristo); sente-a até continuamente e recomenda-a ao amor dos fiéis para que, apoiados nesta protecção maternal, eles se unam mais intimamente ao Mediador e Salvador.

Quando é honrada e exaltada Maria — que, pela Sua cooperação íntima na História da Salvação, de certo modo reflecte as maiores exigências da fé — Ela atrai os crentes para o Seu Filho, para o sacrifício d'Ele e para o Amor do Pai. E a Igreja, por sua vez, empenhada como está na glória de Cristo, torna-a mais semelhante à excelsa figura que a representa, progredindo continuamente na fé, na esperança e na caridade, buscando e cumprindo em tudo a vontade de Deus.

Do mesmo modo que a Mãe de Jesus já glorificada no Céu, em corpo e alma, é imagem e primícia da que há-de atingir a sua perfeição no século futuro, assim também já agora na terra, enquanto não chega o Dia do Senhor (II Pedro 3,10), ela brilha como sinal de esperança segura e de consolação aos olhos do Povo de Deus peregrino.»

A constituição adverte ainda: «recordem-se os fiéis de que a devoção autêntica não consiste em sentimentalismo estéril e passageiro, ou em vã credulidade, mas procede da fé verdadeira que nos leva a reconhecer a excelência da Mãe de Deus e nos incita a um amor filial para com a nossa Mãe e à imitação das suas virtudes» (Lumen Gentium, ca. VIII).

4. ESTRUTURA DA MENSAGEM

A divina MENSAGEM e a grande Promessa de Fátima — um Novo Mundo no Amor, isto é: um Novo Mundo, segundo Deus (onde estiver o Amor, aí habitará Deus) —, está dependente de alguns pedidos e ligado a certas condições que se estruturam numa perfeita harmonia à volta do «núcleo» da Mensagem:

ATEÍSMO	} PECADO	} Penitência Reparação Sacrifício Oração (Terço)	} CONVERSÃO
GUERRA			

VIDA DE	} Eucaristia (Sacramentos)	} Fé, Esperança, Caridade (seguindo o exemplo do Coração de Maria e confiando-nos à Sua maternal protecção)
GRAÇA		

CONSAGRAÇÃO e AMOR

A grande Promessa de Fátima, a extraordinária Mensagem, é integrada por dois aspectos, que representam dois estádios na consecução do Amor. tais são:

— a CONVERSÃO: como termo do processo de purificação e introdução numa vida de Graça,

— a CONSAGRAÇÃO: como termo do processo de santificação e introdução na vida de União com Deus-amor.

Antes de nos introduzir no novo reino do AMOR, Deus exige de nós uma purificação interior, uma «metanóia». Para isso, quer fazer-nos cair na conta de que só o Amor poderá vencer as dificuldades encontradas na peregrinação para este Novo Mundo. Efectivamente, o AMOR:

— na sua dimensão vertical coloca o homem no seu «meio ambiente», isto é: em relação com Deus (eliminando assim o ateísmo e a angústia).

— na sua dimensão horizontal, infunde no homem um «novo princípio» a informar o seu tipo de relações com os outros homens, passando da «coexistência» à «fraternidade» (eliminando assim a guerra).

Chama a nossa atenção para o pecado — a única causa desta trágica situação da Humanidade. Exorta-nos à CONVERSÃO, indicando para isso alguns meios eficazes: penitência, reparação, sacrifício e a oração (de um modo particular o Terço). Diz-nos que podemos contar com a Sua Graça.

Com a conversão iniciaremos uma nova vida, a vida de Graça, que devemos alimentar com os Sacramentos (de um modo particular com a eucaristia: ponto de concentração e irradiação de toda a economia sacramental), iluminar e fortalecer a fé, esperança e caridade (tendo presente o exemplo de Maria e encomendando-nos à benévola protecção do Seu Coração Maternal), uma Vida de Graça que deve ter o seu ponto culminante na consagração total ao Amor, a Deus.

Uma vez introduzidos no Reino de Deus, começaremos então a viver no Novo Mundo do Amor, onde reinam a Santidade, a Verdade e a Paz!

5. ANÁLISE DA MENSAGEM

Pecado

«... em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido» (2.ª Aparição do Anjo).

«... horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos (3.ª aparição do Anjo).

«... Vistes o Inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores» (3.ª Aparição de N. Senhora).

«... se não deixarem de ofender a Deus» (3.ª Aparição de Nossa Senhora).

«... de que vai punir o mundo de seus crimes» (3.ª Aparição de Nossa Senhora).

«... é preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados» (6.ª Aparição de Nossa Senhora).

«... não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido» (6.ª Aparição de Nossa Senhora).

O pecado. Eis um fenómeno tão velho como o nosso pai Adão. Sempre acompanhou o género humano, estendendo-se e multiplicando-se com o homem sobre a Terra. A notícia do primeiro pecado têm-la no livro do Génesis 2,6-7. No capítulo 4,6 do mesmo livro sagrado se lê: «porque estás irado e está abtido o teu semblante? Porventura, se tu obras bem, não receberás a devida recompensa, e se obras mal, não estará logo o pecado à tua porta?»

O colóquio entre Eva e a serpente (Gen. 3,1-5) mostra-nos o pecado como um acto de desconfiança na vontade de Deus. O pecado é, na verdade, um descrédito no Deus da Aliança, um não confirmar-se completa e unicamente a Ele, uma tentativa de separação. Ora, subtrair-se à vontade de Deus e ao Seu império sobre nós, significa caminhar para uma progressiva decadência.

A Sagrada Escritura fala-nos repetidamente de infidelidades e pecados contra Deus; muitas vezes chama a atenção para os castigos infligidos aos pecadores. Apesar de tudo, os textos sagrados não deixam de insistir na Misericórdia de Deus.

Embora deteste o pecado (como negação que é da Sua Essência Divina, da Sua Providência e Fidelidade), ama, no entanto, os pecadores e faz todo o possível para que a todos possam chegar os frutos da Paixão e Ressurreição do Salvador — antes do regresso, na Parusia, pois então se declarara encerrada a História da Salvação.

Para se completar a História da Salvação falta apenas que se cumpra o número dos eleitos destinados a participar da Salvação e comunicação da

Vida Divina trazida por Cristo à Humanidade (Apocalipse, 11).

Não resistimos à tentação de apresentar alguns textos da Sagrada Escritura onde, se pode apalpar a misericórdia infinita de Deus para com os pecadores:

«Não vim chamar os justos, mas os pecadores» (Mat. 9,13).

«O publicano, porém, conserva-se a distância e nem sequer ousava levantar os olhos ao Céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim pecador. — Digo-vos que este voltou justificado para sua casa e não o outro (fariseu), porque quem se humilha será exaltado» (Lucas, 18,13).

Outras passagens como a da pecadora Madalena (Lucas, 7,37-50), a mulher adúltera (João 8,3-11), são testemunho eloquente desta misericórdia. Igualmente comoventes são as parábolas da ovelha desparecida e reencontrada pelo pastor (Lucas 15,4-7) e do filho pródigo (Lucas 15,11-32).

Deus, porém, além de ser Pai de Misericórdia, é também justo Juiz. Se os pecadores não se converterem, por amor a Deus, façam-no ao menos levados pelo temor d'Aquele que nos há-de julgar e de Quem são estas palavras: «se não fizerdes penitência (pelos vossos pecadores) perecereis todos do mesmo modo» (Lucas 13,1-5).

Conversão

«... e de súplica pela conversão dos pecadores» (2.ª Aparição do Anjo).

«... peço-vos a conversão dos pobres pecadores» (3.ª Aparição do Anjo).

«... e de súplica pela conversão dos pecadores» (1.ª Aparição de Nossa Senhora).

«... se se converter» (2.ª Aparição de Nossa Senhora).

«... pela conversão dos pecadores» (3.ª Aparição de Nossa Senhora).

«... A Rússia se converterá» (3.ª Aparição de Nossa Senhora).

A conversão. A conversão consiste, exactamente, na passagem do estado de pecado (aversão a Deus) ao estado de graça (conversão a Deus). Neste sentido, a conversão coincide com a justificação.

É a conversão uma primeira conquista da fé, que não se tem ainda, ou então, uma reconquista da fé e graça perdidas.

A conversão inicia, pois, com um acto de fé — que é adesão do entendimento e da vontade à verdade de Deus — sob o impulso de uma graça especial. A alma, assim iluminada, reconhece-se pecadora e, confiando na misericórdia divina e nos méritos de Cristo, tem um movimento de ódio contra o pecado e de amor para Deus. A esta preparação segue-se a justificação que se traduz na remissão dos pecados, na santificação e renovação interior — por influxo da graça que se insere na alma, como princípio formal de santidade.

A Sagrada Escritura fala-nos da conversão como um acto de cooperação entre Deus e o homem:

Deus convida o homem a acordar e a levantar-se de novo (Efes. 5,14), a arrepender-se e a converter-se (Isaías 45,28), a crer (Marcos 1,15).

A MENSAGEM DE FÁTIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Se não existir esta cooperação do homem na obra da sua salvação, não haverá justificação, mas sim a morte (Lucas 13, 3-5); (João 8,24); (João 20,31). É o pecador mesmo que deve completar estes actos, solicitado e ajudado pela graça actual.

O primeiro acto do pecador é — repetimo-lo — a fé. É este o primeiro passo para a salvação. Por ela se conhece, se deseja e, conseqüentemente, se adere a Deus que promete salvar-nos. O acto de crer é o reconhecimento penitente e humilde, religioso, da Graça de Deus que se revela por Cristo — como causa única de salvação para os homens ameaçados pela morte e dominados pelo pecado.

A fé é, por conseguinte, o primeiro ... mas o primeiro, de uma «série» de actos que afectam toda a pessoa. Esta fé implica:

— um reconhecimento da própria debilidade e malícia (penitência);

— uma satisfação pelos pecados da vida passada (reparação);

— uma conversão a Deus, como fonte de Salvação (conversão);

— uma aceitação voluntária da veracidade de Deus (manifestada numa vida cristã exemplar);

— uma orientação e consagração do homem ao seu Criador e Senhor (consagração).

Neste caso, o homem — que enquanto pecador se sente abatido pelo temor da Justiça Divina — entra numa fase de rejuvenescimento espiritual, animado pela esperança, confiando que Deus lhe será propício, pelos méritos de Cristo.

Começa então a amá-Lo como fonte de toda a Justiça e, por isso, a evitar todos os pecados com aquele ódio e detestação que constituem a penitência, exigida antes da verdadeira conversão (Actos dos Apóstolos 2,28).

O acto de fé sincera — que inicia a conversão — é um movimento para Deus e, conseqüentemente, uma fuga do pecado. Ora a fuga do pecado e a aproximação de Deus constituem a verdadeira «metanóia» (emenda interior), realizada sob o influxo da consideração da misericórdia de Deus, que nos faz esperar a remissão dos pecados pelos méritos de Cristo.

O pecador propõe-se então começar uma nova vida, segundo os mandamentos divinos.

A conversão é o resultado de uma progressão lógica de actos, perfeitamente de acordo com as leis da psicologia humana. (A graça não destrói a natureza aperfeiçoada).

Penitência

A penitência. A penitência, juntamente com a reparação, estão intimamente associadas no próprio «conceito» de conversão e, conseqüentemente, no processo que deverá conduzir a esta conversão, no qual a penitência e a reparação representam duas etapas de progressiva e normal aproximação.

O conceito de penitência era já muito conhecido no Velho Testamento, embora não se encontrem as expressões «penitência» ou «fazer penitência».

Apresenta-se este conceito, sob duas formas:

— penitência cívico-ritual;

— recomendações proféticas sobre a conversão e o regresso a Javé.

Tanto os Profetas como os Salmistas exaltam a importância da penitência interna, a importância da consciência viva de que o pecado é feito contra Deus. A penitência é um retorno, uma conversão a Javé. Há nos Profetas uma concepção personalista da penitência.

E esta estrutura fundamental revela-se nestes elementos característicos:

— pede-se a conversão de toda a existência a Javé, sendo a prova desta conversão obediência à Sua vontade (Oseias 6,1-6);

— esta conversão exige uma confiança ilimitada em Javé;

— a confiança em Javé inclui, por sua vez, a aversão a todo o mal e a qualquer acção contrária a Deus.

Este aspecto negativo — implicitamente enunciado pelos Profetas mais antigos — está muito acentuado em Jeremias 26,3, 35,15, e em Ezequiel.

No Novo Testamento, a «metanóia» é tema predominante da pregação de Cristo e dos Apóstolos: «fazei penitência; aproxima-se de vós o Reino dos Céus» (Mateus 4,17);

«Eu não vim chamar os justos (à penitência), mas os pecadores» (Mateus 9,13);

«assim está escrito, e assim era necessário que Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos ao terceiro dia; e que em Seu Nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as Nações» (Lucas 24,27).

Esta «metanóia» não é só uma preparação para o Reino; pode considerar-se como uma verdadeira introdução neste novo Reino. A ideia de Reino e «metanóia» constituem uma unidade e ilustram-se mutuamente (em S. Marcos). Os postulados do discurso da montanha não são mais do que o desenvolvimento da exigência de conversão total.

A «metanóia» é uma plena conversão da mente, em todo o modo de pensar, agir, viver: é a conversão total do homem.

Esta conversão exige da parte do homem um reconhecimento completo de Deus como seu Senhor, atitude que equivale a uma autêntica «reviravolta» da vida humana, inclinada ao pecado e à corrupção.

Na conversão a Deus vale o princípio: ou tudo, ou nada (Lucas, 9, 62), porque Cristo não só pregou a «metanóia», mas representou-a em Si mesmo, tomando a forma de «servo» por nossa causa, e em toda a sua vida de obediência incondicionada ao Pai, na qual lavou e expiou os pecados do mundo.

A pregação apostólica insistiu repetidamente neste mesmo conceito:

«fazei penitência e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos vossos pecados» (Actos 3,38);

«arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados vos sejam perdoados (Actos 3,19);

«fazei, pois, penitência desta maldade e roga a Deus que, se é possível, te seja perdoado este desvario do teu coração» (Actos 8,22);

«Porém, Deus ... anuncia agora aos homens que todos, em todo o lugar, façam penitência» (Actos 17,30)

Nas cartas de S. Paulo aparece a fé como caminho para a vida eterna, mas a fé de S. Paulo inclui também a «metanóia», da qual, aliás, o Apóstolo é um digno exemplo.

Este artigo continua e concluirá no próximo número.

RESÚMENES

LA PRIMERA IMAGEN DEL CORAZÓN DE MARIA

Después del éxito alcanzado con la publicación del notable estudio sobre el origen de la primera imagen de Nuestra Señora de Fátima, el mismo autor y nuestro distinguido colaborador Antunes Borges nos ofrece en este número, la historia inédita de cómo surgió la primera imagen del Corazón Inmaculado de María que, como es sabido, así se ha revelado a los pastores.

También la creación de esta imagen se debe a la iniciativa particular, esta vez a las religiosas del Corazón de María. La Hermana Maria de Chantal Carvalhes ha sido la encargada de ponerse en contacto con Lucia para obtener los datos necesarios, lo que ha conseguido por intermedio del canónigo Carlos de Azevedo. Lucia explicó lo mejor que pudo como la Virgen se les apareció con el Corazón cercado de espinos y envuelto en luz. Después de varias correcciones hechas sobre dibujos que le presentaban, se declaró satisfecha.

Há sido en abril de 1944 que apareció la primera edición definitiva de la representación del Corazón Inmaculado de María, como se había manifestado a los videntes de Fátima, en Cova da Iria, en 13 de junio de 1917. Nuestros lectores pueden ver, en este número, diversas fotos que muestran la evolución sufrida por dicha representación iconográfica del Corazón de María.

EL CLERO PORTUGUÉS Y LAS APARICIONES

No ha sido fácil la aceptación, por parte del clero portugués, de las apariciones de la Virgen en Cova da Iria. Nuestro distinguido colaborador, uno de los más concienzudos historiadores de Fátima, el canónigo Casimiro Barthas, nos presenta en documentado estudio, como ha sido la reacción de los curas frente al caso de las apariciones. No consta, nos dice en la primera parte de su artículo, que haya estado algún sacerdote en Cova da Iria la segunda aparición. A lo mejor estaban algunos, aunque disfrazados, la tercera. Seguro que estuvieron, por lo menos en Fátima, en agosto, por lo menos el cura de Porto de Mós, que vino con el administrador para ayudarlo a llevarse los niños. Más tarde, en octubre, ha regresado para interrogar Lucia y los dos hermanitos, pero sin resultado pese a sus métodos inquisitoriales y amenazadores para que los niños se retractaran.

El mes de septiembre sí que han estado relativamente bastantes sacerdotes y un grupo de seminaristas. Pero no eran buenas las intenciones con que venían a Fátima. No creían en la sinceridad de los videntes ni en la veracidad de las apariciones.

En la segunda parte del artículo se nos dice como poquito a poco los sacerdotes han admitido Fátima, sobre todo a través del fervor de las gentes que iban allá y contaban maravillas de lo que presenciaban de milagros en los cuerpos y en las almas.

Desde casi el principio media docena de sacerdotes han aceptado con benevolencia o por lo menos con ganas de no negarse a la intervención del Cielo, entre los cuales se cuentan el venerable Padre Cruz y el que ha sido, más tarde, canónigo y fué el primer historiador de Fátima, el padre Formigão.

Era sobre todo por recelo de que las apariciones fueran una armadilla de las sectas para embaucar las gentes sencillas y después desprestigiar con eso a la religión que los curas se mostraban incrédulos y hasta aplaudían los que criticaban negativamente el milagro. Pero poco a poco los ánimos se fueron serenando y cuando en 1930 fué dada la aprobación episcopal del culto de la Virgen de Fátima, declarando dignas de crédito las apariciones, la decisión fué recibida con alegría.

NOTICIAS DE FÁTIMA

PEREGRINACIÓN DE FEBRERO

Han presidido los dos obispos de Leiria, el residencial y el auxiliar, respectivamente Mons. Juan Pereira Venancio y Domingo de Pinho Brandão. Ha celebrado la misa nuestro director, canónigo José Galamba de Oliveira, quién hizo una notable homilía sobre el espíritu de sacrificio que nace de la verdadera penitencia que la Virgen pidió en Fátima.

Paúles venidos de Madrid, del Noviciado de la Congregación, en número de medio centenar, han participado en las ceremonias y han llevado las andas con la Virgen de regreso a su Capilla.

El día 12 estuvieron igualmente en el Santuario 35 monjes de la Abadía de Santa Cruz del Valle de los Caídos, con su Abad Don Luis Maria Lojendio. Han celebrado en la Basílica y en la Capilla de las Apariciones.

49.º ANIVERSARIO DE LA MUERTE DE JACINTA

Se ha celebrado el día 20 de febrero el 49.º aniversario de la muerte de la vidente Jacinta Marto. El Obispo de Leiria ha celebrado la misa conmemorativa y el señor Obispo Auxiliar ha predicado sobre las dos grandes devociones de la pequeña Jacinta: el rosario y la dedicación al Papa. Mons. Domingo de Pinho Brandão ha exhortado los fieles a la imitación de estas dos virtudes de la vidente, tan necesarias en nuestros días de contestación.

MOVIMIENTO RELIGIOSO EN 1968

Cuatro cardenales, 50 arzobispos y obispos de 18 naciones, dos congresos, la Ultraya Jubilar y una Exposición Internacional ocupan posición de relieve entre las actividades religiosas de Fátima en 1968.

*

En mayo, para la clausura del Cincuentenario, vino a Fátima, como enviado especial del Papa, el Cardenal Pericle Felice que asistió a la inauguración de una estatua de bronce para señalar la peregrinación de Pablo VI.

*

Una gran manifestación de fe y piedad ha sido la Ultraya Jubilar de los Cursos de Cristiandad en que han participado 30 000 cursillistas de todo mundo.

*

Se ha celebrado el I Congreso Internacional Católico del Enfermo con la participación de más de 500 enfermos de Portugal, España, Italia y otros países.

*

Otra gran manifestación de cultura religiosa ha sido la semana de estudios sobre el Mensaje de Fátima, promovida por el Ejército Azul de Nuestra Señora y que tuvo lugar en la sede internacional del mismo movimiento en Cova da Iria.

*

Con proyección internacional y aplauso unánime de críticos de la especialidad, se organizó la I Exposición Filatélica Internacional de Temática Mariana. Gracias al relieve conseguido con esta exposición, el Santuario ha sido invitado a participar en la exposición filatélica de temática navideña, realizada en Austria, el pasado mes de diciembre, en que ha conseguido una medalla de oro y otra de bronce, además de un artístico diploma. El tema presentado por la Sección Filatélica del Santuario de Fátima ha sido: «Angelus Domini nuntiavit Mariae».

*

Estuvieron en Cova da Iria peregrinaciones de España, Francia, Italia, Austria, Alemania, Vietnam del Sur, Brasil, Canadá, Argentina, México, Bélgica, Inglaterra, Rodesia, África del Sur, Estados Unidos, Colombia y Guatemala. Sacerdotes de estos e otros países de Europa, África, Asia, Oceanía y Américas han celebrado 6810 misas en la Basílica y 3295 en la Capilla de las Apariciones, según consta de los registros efectuados. Han sido confeccionadas 1 245 700 particulas para la Comunión, calculandose en igual número las comuniones repartidas.

RÉSUMÉS

ATTITUDE DU CLERGE PORTUGAIS EN FACE DE FATIMA

Le clergé portugais reçut le miracle de Fatima avec beaucoup de froideur et, même, avec une certaine hostilité. Ce n'est que très difficilement et lentement, surtout entraîné par la piété populaire, que les prêtres finirent enfin par être convaincus, d'abord de la sincérité des voyants, puis de la véracité des faits concernant les apparitions de Notre-Dame.

Se servant de divers témoignages, notre distingué collaborateur le chanoine Casimir Barthas nous montre la manière de réagir des prêtres, après avoir pris connaissance des événements de la Cova da Iria. A part le vénérable Père Cruz qui encouragea beaucoup les petits voyants et fit admettre Lucie à la première Communion, le chanoine Formigão qui deviendra le premier historien de Fatima et quatre ou cinq autres prêtres qui acceptèrent les événements de bonne foi et avec une certaine sympathie, l'ensemble du clergé fut hostile à Fatima.

Il divise son article en deux parties, considérant l'attitude du clergé pendant et après les apparitions. C'est fut pendant les apparitions que l'on nota le plus d'indifférence et, même une certaine hostilité de la part des prêtres. Aucun d'eux n'assista à la seconde ni, probablement, à la troisième, apparition. Mais le 13 août apparut à Aljustrel l'archiprêtre de Porto de Mós, le prêtre Manuel Carreira Poças. Il accompagnait l'administrateur de la Municipalité qui venait pour enlever les enfants. Le 13 septembre, malgré la défense du curé de Fatima, plusieurs prêtres vinrent à la Cova da Iria, les uns déguisés, d'autres avec le costume ecclésiastique; vinrent également quelques séminaristes parmi lesquels se trouvait le chanoine José Galamba de Oliveira, alors dans ses premières années de séminaire. Quelques uns de ces prêtres furent plus ou moins convaincus, d'autres, pas du tout. Parmi les prêtres qui devinrent favorables à Fatima et se trouvèrent là à cette occasion, on relève le père Quaresma qui deviendra vicaire général du diocèse, le père Carmo Gois, le père Formigão qui sera le premier historien de Fatima, le père Manuel Silva qui mourra chapelain du Sanctuaire, le père António M. de Figueiredo et le père Joaquim Ferreira das Neves. Les premiers jours d'octobre, le curé de Porto de Mós revint pour interroger, de façon menaçante, les voyants sans, toutefois, en obtenir ce qu'il prétendait. Un prêtre, qui ne voulut pas même se rendre à l'évidence en voyant les prodiges du Soleil, durant l'apparition du 13 octobre, a usé du même procédé, bien peu charitable.

Toutefois cette attitude des prêtres fut plus dictée par le pessimisme que par l'incrédulité, car, étant donnée la situation religieuse du Portugal à cette époque, l'on craignait quelque procédé peu honorable des sectes anti-religieuses pour discréditer la religion. Dans la

secondé partie de son article, le chanoine Barthas nous décrit la manière lente avec laquelle les pères ont accepté Fatima après les apparitions. Ainsi le curé de Olival publia un petit journal dans lequel il inséra les descriptions faites par ses paroissiens pèlerins de Fatima et peu de temps après, à cause des aumônes faites à la Cova da Iria, il dut entrer en contact avec les familles des voyants et avec Lucie elle-même, dont il fut le directeur spirituel. Par la suite les journaux eux-mêmes virent la propagande de Fatima, soit négativement comme ce fut le cas pour le journal catholique A ORDEM, applaudi par les prêtres, soit favorablement comme le journal maçonnique O SECULO. Peu à peu les prêtres finirent par être convaincus de la vérité et, quand en 1930 le décret épiscopal d'approbation des apparitions et du culte de Notre-Dame de Fatima fut publié, il fut reçu avec joie.

LA PREMIÈRE STATUE DU COEUR DE MARIE

Après le succès obtenu par la publication de l'étude remarquable faite sur l'origine de la première statue de Notre-Dame de Fatima, celle que l'on vénère dans la petite chapelle des apparitions, le même auteur, notre distingué collaborateur Antunes Borges, nous offre, dans ce numéro, l'histoire inédite sur la manière dont a surgi la première statue du Cœur de Marie, qui, comme on le sait, s'est révélée ainsi aux pastoureaux.

La création de cette statue est due à une initiative particulière, venue cette fois des Religieuses du Cœur de Marie. Soeur Marie de Chantal Carvalhaes fut chargée de se mettre en rapport avec Soeur Lucie afin d'en obtenir les informations nécessaires, ce qu'elle fit par l'intermédiaire de Monsieur le Chanoine Carlos de Azevedo. Lucie explique, aussi bien que possible, comment Notre-Dame lui était apparue le Cœur cerclé d'épines et entouré de lumière. Après avoir fait corriger diverses ébauches qui lui avaient été remises, elle se déclara enfin assez satisfaite. En avril 1944 le modèle définitif apparut, représentant le Cœur Immaculé de Marie, tel qu'il s'était manifesté aux voyants de Fatima, à la Cova da Iria en Juin 1917. La première statue fut remise au Carmel de Sainte Thérèse, à Coimbra, peu de temps après l'entrée de Lucie dans ce monastère.

Les lecteurs peuvent voir, dans ce numéro les photographies des ébauches successives de la statue du Cœur Immaculé de Marie.

NOUVELLES DE FATIMA

PELERINAGE DU 13 FEVRIER

Mgr. l'Evêque de Leiria, Dom João Pereira Venâncio et son auxiliaire, Dom Domingos de Pinho Brandão assistèrent au pèlerinage mensuel. Notre directeur, Mr. le Chanoine D. José Galamba de Oliveira célébra la sainte Messe et prêcha sur la pénitence recommandée par Notre-Dame. Le 12, 35 moines du Monastère de Valle de los Caídos, de

Madrid, sous la présidence de leur Abbé, Dom Luis Maria Lojendio, se trouvaient réunis au Sanctuaire.

ANNIVERSAIRE DE LA MORT DE JACINTHE

Le 20 fut commémoré, le 49^{ème} anniversaire de la mort de la voyante Jacinthe Marto. Mgr. l'Evêque de Leiria présida aux cérémonies et son auxiliaire, Mgr. Dom Domingos de Pinho Brandão prêcha sur la dévotion de la petite Jacinthe envers le Saint-Père et sur la dévotion pour le Rosaire. Le 13 avril prochain sera commémoré le 50^{ème} anniversaire de la mort de son frère François Marto qui vit Notre-Dame.

MOUVEMENT RELIGIEUX EN 1968

Quatre cardinaux, 50 archevêques et évêques de 18 Nations, deux congrès, l'«Ultra Jubilar» et une exposition Internationale, marquèrent les activités religieuses de Fatima en 1968.

En Mai, pour la clôture du Cinquantenaire, le cardinal Pericles Felici vint à Fatima, comme envoyé spécial du Pape. Il assista à l'inauguration d'une statue en bronze, commémorant le pèlerinage de Paul VI.

L'«Ultra Jubilar» des Cours de Chrétienté fut une grande manifestation de foi et de piété à laquelle participèrent près de trente mille «cursistes».

On célébra le Congrès Catholique International des Malades auquel prirent part plus de 500 malades du Portugal, d'Espagne, d'Italie et d'autres pays.

Il y eut aussi une autre grande manifestation, celle-là ayant trait à la culture religieuse. Nous voulons parler de la semaine d'étude sur le Message de Fatima, lancée par l'Armée Bleue de Notre-Dame et réalisée au Siège International de ce même organisme à la Cova da Iria.

La 1ère Exposition Philatélique Internationale de Thème Mariale eut un retentissement international. Elle reçut les éloges unanimes de critiques de choix. Grâce au niveau atteint dans cette exposition, le Sanctuaire fut invité à participer en Autriche, à une exposition ayant pour thème: La Nativité. Son thème «Angelus Domini nuntiavit Mariae» lui a valu une médaille d'or et une autre de bronze.

Des pèlerinages d'Espagne, de France, d'Italie, d'Autriche, d'Allemagne, du Vietnam du Sud, du Brésil, du Canada, d'Argentine, du Mexique, de Belgique, d'Angleterre, de Rhodésie, d'Afrique du Sud, des Etats Unis, de Colombie, de Guatemala, virent à la Cova da Iria.

Virent également des prêtres d'Argentine, d'Espagne, de France, de Yougoslavie, d'Amérique du Nord, du Kenya, du Nigéria, du Sénégal, du Brésil, de Belgique, d'Afrique du Sud, d'Italie, d'Irlande, du Vatican, de Hollande, d'Allemagne, d'Angleterre, de Palestine, du Chili, du Salvador, d'Escosse, de Thaïlande, du Vietnam du Sud, du Vénézuéla, du Canada, de Croatie, de Roumanie, de Costa Rica, et de Porto Rico. 6.810 messes furent célébrées dans la Basilique et 3.295 dans la chapelle des Apparitions, suivant l'indication donnée par les régistres.

1.245.700 hosties furent confectionnées et l'on calcule le même nombre de communions distribuées.

SUMMARY

HOW THE PORTUGUESE CLERGY RECEIVED FATIMA

It was with coldness and even real hostility that the Portuguese Clergy accepted the miracle of Fatima. Only with difficulty and by degrees were the priests convinced, mostly by popular piety, of the sincerity of the seers, first of all, and later of the veracity of the facts of the Apparitions of Our Lady.

Our distinguished collaborator Canon Casimiro Barthas leads us, by means of various testimonies, to the discovery of the first priests who took notice of the happenings in the Cova da Iria and how they re-acted. He notes that apart from some few, such as the venerable Father Cruz who greatly encouraged the little seers and had Lucia admitted to First Communion, Canon Formigão who came to be the first historian of Fatima, and four or five more priests who accepted the happenings with certain sympathy and good will, the generality of the clergy were contrary to Fatima.

The article is divided into two parts, a consideration of the attitude of the clergy during the period of the apparitions and after the apparitions. It was during the apparitions that indifference and even a certain hostility was more noticeable on the part of the priests. Not one priest attended at the second apparition and probably the third also. But on the 13th of August, the arch-priest of Porto de Mós, Fr. Manuel Carreira Poças, arrived in Aljustrel to accompany the Administrator of the district who came to take the children. On the 13th of September, in spite of the prohibition of the parish priest of Fatima, several priests came to the Cova da Iria, some disguised, others in ecclesiastical dress, and further some seminarists, among whom was Canon José Galamba de Oliveira, at that time in the course of his first years in the seminary. Some of these priests were or less convinced, others not so. Among those priests who were favourable to Fatima and who were present on this occasion were the following. Father Quaresma who was to become the Vicar General of the diocese, Father Carmo Gois, Father Formigão who was to become the first historian of Fatima, Father Manuel Silva who was to die in the office of Chaplain to the Sanctuary, Father António M. de Figueiredo and Father Joaquim Ferreira das Neves. During the first days of October, the parish priest of Porto de Mós returned to interrogate the seers in a threatening manner, without however gaining what he had in mind. Another priest proceeded in like manner, with little kindness, who did not allow himself to be convinced even on seeing the prodigies of the Sun during the October 13th apparition.

Yet, this attitude of the priests was more dictated by pessimism than by incredulity, in virtue of the religious circumstances of Portugal at that time, when there was fear of unworthy procedures by anti-religious sects to discredit religion. In the second part of his article Canon Barthas informs us

of the slow process of acceptance of Fatima by the priests after the apparitions. He tells how the parish priest of Olival published a small newspaper in which he inserted descriptions made by his parishioners who went as pilgrims to Fatima, and how a little later he had to contact the families of the seers and even Lucia herself, whose spiritual director he became, because, of offerings left at the Cova da Iria. Afterwards, it was the newspapers that made the propaganda for Fatima, whether negatively, as happened with the Catholic paper A ORDEM, applauded by priests, or favourably, as with the masonic paper O SECULO. Little by little the priests were convinced of the truth, and when in 1930 the Episcopal Decree of approval of the Apparitions and of the cult of Our Lady of Fatima was published, it was received with great joy.

THE FIRST STATUE OF THE HEART OF MARY

The publication of a notable study about the origin of the first statue of Our Lady of Fatima, which is venerated in the Capelinha, being crowned with success, the same author and our distinguished collaborator Antunes Borges, offers us in this number the unpublished history of how the first statue of the Heart of Mary came into being, such as it is known, and as it was revealed to the little shepherds.

The making of this statue is due also to particular initiative, this time to the religious of the Heart of Mary. Sister Maria de Chantal Carvalhaes was entrusted with the mission of contacting Sister Lucia to obtain all the necessary information, which was arranged through the intermediary of Canon Carlos de Azevedo. Lucia explained exactly how Our Lady had appeared to her with Her Heart surrounded with thorns and enveloped in light, and after corrections effected on the different models sent to her, finally declared she was quite satisfied. So it was in April 1944 that the definitive edition of the representation of the Immaculate Heart of Mary appeared, depicted just as She had manifested herself to the seers in Fatima at the Cova da Iria in June, 1917. The first statue was dispatched to the Carmel of Saint Teresa in Coimbra, shortly after Lucia's entrance there.

Readers can see various photographs in this number, which show the evolution of the representation of the image of the Immaculate Heart of Mary.

NEWS OF FATIMA

PILGRIMAGE OF FEBRUARY 13th

The Bishops of the diocese, Dom John Pereira Venâncio and his Auxiliary Dom Domingos de Pinho Brandão, attended the monthly pilgrimage. The Mass was celebrated by our director, Canon José Galamba de Oliveira, who also preached on the subject of penitence which Our Lady recommended. A group of 35 monks from the Monastery of the Valle de los Caidos, Madrid, arrived on the 12th, accompanied by their Abbot, Don Luis María Lojendio.

ANNIVERSARY OF JACINTA'S DEATH

The 49th anniversary of the death of the seer Jacinta Marto was commemorated on February 20th. The Bishop of Leiria presided at the ceremonies, and the Auxiliary Bishop preached on Jacinta's devotion to the Holy Father and to the Rosary. This year on the 13th of April, the 50th anniversary of the death of her brother, Francisco Marto, who also saw Our Lady, will be solemnly commemorated.

RELIGIOUS ACTIVITIES IN 1968

Four Cardinals, 50 Archbishops and Bishops from 18 Nations, two Congresses, the Jubilee Ultraya and an International Exposition, these were among the most notable religious events of Fatima in 1968.

At the closing of the Golden Jubilee in Mary, Cardinal Pericle Felici came to Fatima as special envoy from the Pope, and assisted at the inauguration of a bronze statue erected to mark the pilgrimage of Paul VI.

The Jubilee Ultraya of the Cursillo Christianity movement was a tremendous manifestation of faith and piety, in which about thirty thousand members participated

The I International Catholic Congress of the Sick was held, at which more than 500 sick attended from Portugal, Spain, Italy and other countries.

Another great event, this time of religious culture, was a week of studies on the Message of Fatima promoted by the Blue Army of Our Lady, held in the International Centre of this organization at the Cova da Iria.

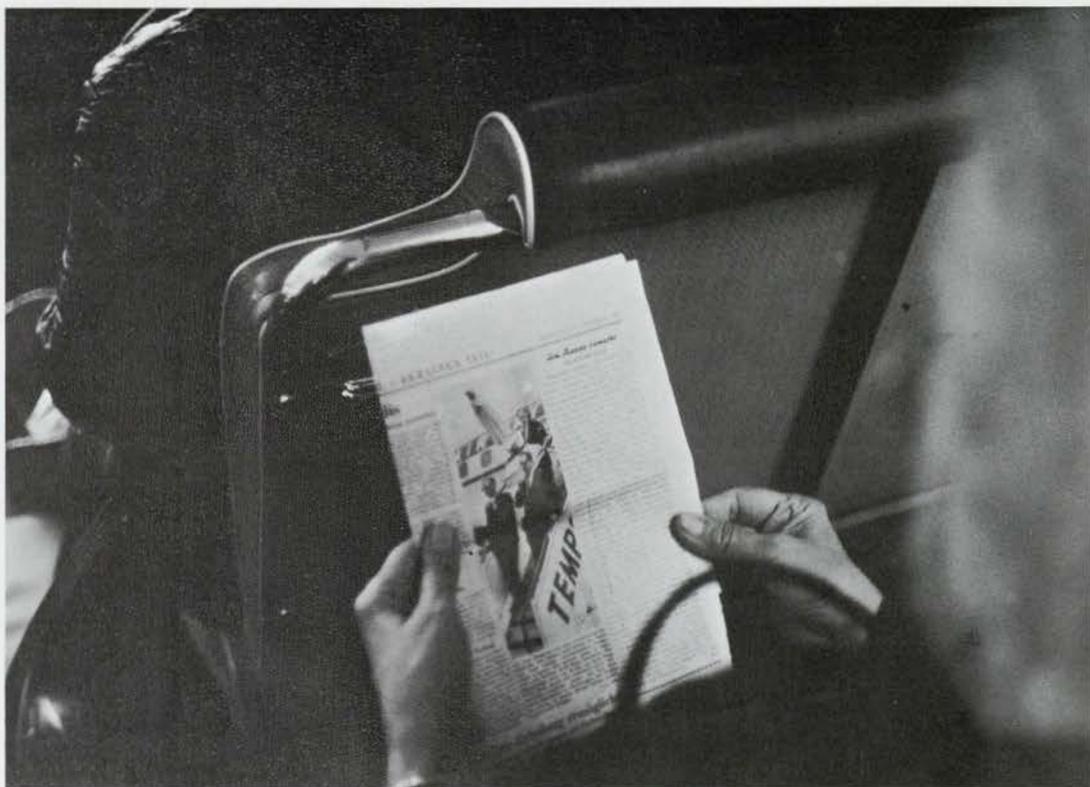
The I International Philatelic Exhibition of Marian themes was organized on an international plane, and gained the applause of specialists and critics in this field. Thanks to the high level attained at this Exposition, the Sanctuary was invited to participate in an Exhibition of Christmas themes held in Austria, and won two medals, one of gold and another of bronze, with the stamp entitled «Angelus Domini nuntiavit Mariam».

Pilgrimage came to the Cova da Iria from the following countries: Spain, France, Italy, Austria, Germany, South Vietnam, Brazil, Canada, Argentine, Mexico, Belgium, England, Ireland, Rhodesia, South Africa, United States, Colombia, Guatemala.

Priests came from the Argentine, Spain, France, Yugoslavia, North America, Kenya, Nigeria, Senegal, Brazil, Belgium, South Africa, Italy, Ireland, Vatican, Holland, Germany, England, Palestine, Chili, Salvador, Scotland, Thailand, South Vietnam, Venezuela, Canada, Croatia, Rumania, Costa Rica and Puerto Rico. According to the register, 6,810 Masses were celebrated in the Basilica and 3,295 in the Capelinha.

The number of Communions can be calculated from the amount of hosts made: 1,245,700.

FÁTIMA NO MUNDO



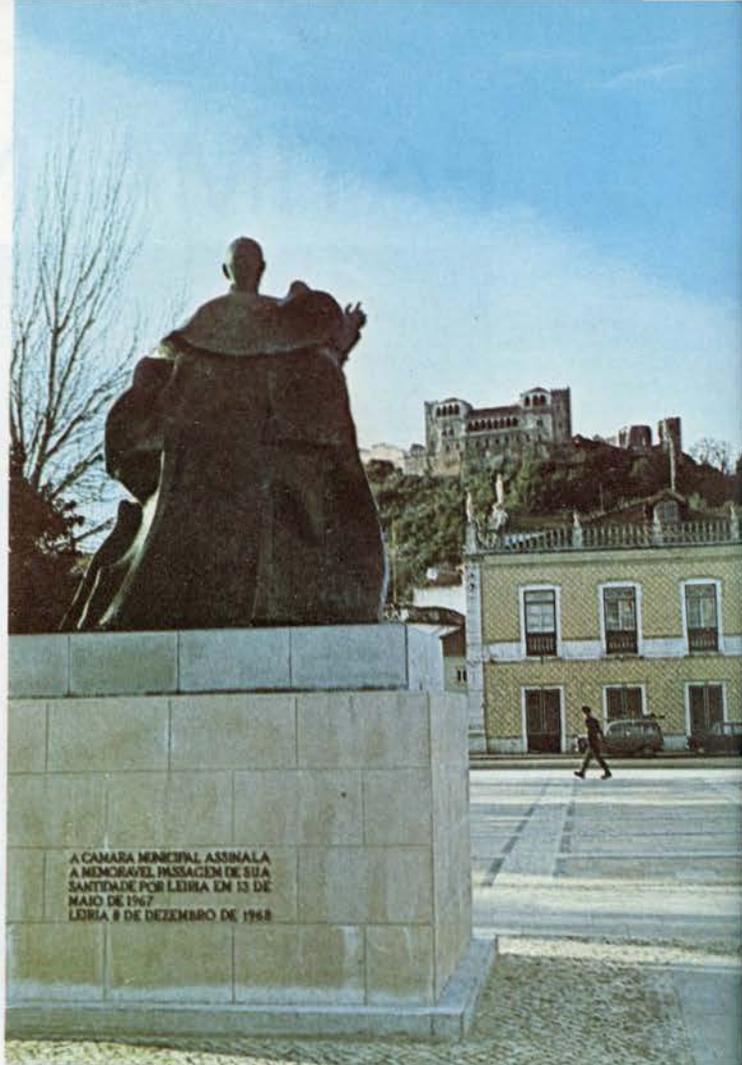
Quando da volta ao Mundo com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, os peregrinos membros do Exército Azul estiveram em Roma onde Paulo VI os recebeu e benzeu uma das imagens que iam ser entregues a diversas capitais.



Em Israel, onde avultam os símbolos da guerra, a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima foi como uma mensagem de Paz.

NO MUNDO

Dois locais históricos relacionados com as Aparições de Nossa Senhora: Monumento a Paulo VI comemorativo da sua passagem em Leiria, como peregrino de Fátima, vendo-se, em frente, a residência do Bispo de Leiria e ao fundo o castelo. *Vista da igreja da freguesia de Fátima, residência paroquial onde os pastorinhos estiveram diversas vezes e monumento a Nossa Senhora para comemorar o V Centenário da criação da freguesia, vendo-se, em primeiro plano, o antigo cruzeiro.



A CAMARA MUNICIPAL ASSINALA
A MEMORAVEL PASSAGEM DE SUA
SANTIDADE POR LEIRIA EM 13 DE
MAIO DE 1967
LEIRIA 8 DE DEZEMBRO DE 1968

